

OS ONZE MANDAMENTOS DO BOM DITADOR

ENSAIO JESUCRISTÃO
SOBRE DEUS, A CIVILIZAÇÃO E O HOMEM



CRISTO RAÚL DE YAVE E SION

1. Propaganda e mentira. Repetir poucas ideias incessantemente até que a mentira se torne uma “verdade” aceita pela massa.

2. Inteligência e memória. A propaganda deve se adaptar ao nível intelectual mais baixo do público, pois a massa esquece rápido e compreende pouco.

3. Ambição e covardia. Silenciar o que não convém, ocultar o que favorece o adversário e usar meios afins para contra-atacar.

4. Vontade e inteligência. Transformar qualquer incidente menor em uma grave ameaça ao governo.

5. Traição e esperança. Aproveitar mitos, preconceitos e ódios pré-existentes para semear ideias primitivas e manipuláveis.

6. Sabedoria e bom senso. Atacar a oposição com tanta rapidez que, quando ela responder, a massa já esteja distraída com outra coisa.

7. Liberdade e lei. Reduzir todos os adversários a uma única categoria, um inimigo único e homogêneo.

8. Aliados e inimigos. Criar a impressão de que “todo mundo pensa da mesma forma”, gerando uma falsa unidade.

9. Direito natural e civil. Construir ataques usando boatos, vazamentos e “balões de ensaio”.

10. Dever e poder. Adotar uma única ideia, um único símbolo, e personalizar o adversário até transformá-lo em inimigo absoluto.

11. Direito à felicidade. Culpar o inimigo pelos próprios erros, contra-atacar sempre e inventar notícias para distrair a massa.

A conclusão deste pequeno ensaio sobre a relação entre Deus, a Civilização e o Homem sustenta que a responsabilidade pelo crescimento da civilização recai tanto sobre Deus quanto sobre o Homem. Pois, como já vimos, ficou suficientemente demonstrado e compreendemos de A a Z que a relação do Homem com Deus tem na Civilização sua dimensão existencial. Deus é aquele que é, e essa dimensão de sua personalidade não é negociável; não se brinca com Deus; Deus não se submete à corrupção em razão do parentesco entre o Criador e sua Criação. A formação da personalidade divina está completa. “Eu sou Deus, fui formado e não haverá outro depois de mim”, diz Ele sobre si mesmo. Seu Filho confirma essa Declaração de Seu Pai, dizendo: “Eu sou aquele que era, aquele que é”. Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã. O Filho, Encarnação visível de Deus, Seu Pai, esse mesmo Jesus, adorável em todas as suas palavras e obras, será o mesmo Jesus que virá sobre as nuvens para julgar os vivos e os mortos. Ontem Ele veio com uma Missão Redentora, que todos conhecemos pela boca de Sua Esposa, a Igreja Católica; amanhã Ele virá para presidir o Juízo Final; mas aquele Jesus de ontem é o mesmo que será o de amanhã. Não há engano, não há mentira. Deus n’Ele é Verdade, Luz e Vida; Jesus em Deus é Paz, Justiça e Salvação. Ontem, Hoje, Amanhã e pela Eternidade, o Deus que disse de si mesmo: “EU sou o que sou” continuará sendo “aquele que foi, aquele que é, aquele que será”. A Personalidade Divina é Perfeita, Santa, Adorável, Imaculada; não há em Seu Espírito engano nem mentira, nenhum “deus oculto” que crie uns para a glória e outros para o inferno, nem um deus que exija o Crime e o Genocídio como preço de entrada em Seu Paraíso. Como se poderia sequer imaginar a existência de uma Civilização erguida sobre uma base dessa natureza! A Criação da Vida à imagem e semelhança dos filhos de Deus tem sua fonte na Natureza Social do próprio Criador.

Ser social, ter uma natureza social, significa a necessidade de uma sociedade na qual, neste caso, o Criador e sua Criação se unem em corpo e espírito para dar vida a uma civilização, na qual ambos, Deus e o Homem, assumem a responsabilidade e se envolvem no crescimento de uma civilização universal sobre a base estabelecida por seu Fundador.

Incarnado o Conhecimento da Personalidade de Deus Criador em seu Filho, feito Homem para que, por meio das Obras e de suas Palavras, conheçamos nosso Criador, Fundador da Civilização para a qual fomos criados, deduzimos da Incorruptibilidade do Filho do Homem, nosso Jesus Cristo, a rejeição sem limites de Deus Pai a uma sociedade estabelecida sobre o direito político à corrupção, na medida em que esta serve como moeda de pagamento do cidadão ao governante por seu serviço privado ao corpo público. Nós, semelhantes a Deus, segundo a Sua Palavra: “Façamos o Homem à nossa Imagem e Semelhança”, herdamos de Jesus Cristo o espírito de Justiça, Verdade e Paz, fonte daquela Liberdade, Fraternidade e Igualdade proclamadas na Revolução, pisoteadas pelas Guerras Mundiais.

Nossa rejeição a uma sociedade, um governo e uma civilização estabelecidos, como que por padrão, com base na legalidade da corrupção, considerada natural ao poder político; nossa rejeição não é uma farsa política nem uma alavanca para mover o universo da democracia, a fim de elevá-la a uma ditadura constitucional fundada sobre uma ideologia cuja essência se resume a tornar-se donos e senhores das riquezas das nações.

A leitura do Livro da História Universal nos apresenta uma verdade irrefutável e todopoderosa: todas as civilizações erguidas sobre a lei da “ ” imunidade perante a Justiça para a família, a classe ou a tribo governante, e esse efeito é indiscutível: nasceram, cresceram e morreram sob um cataclismo sangrento, da qual muitos povos nem sequer conservam uma lembrança, e aqueles que têm alguma a conservam transformada em mitologias e religiões, em cujos hipogeus descobrimos alguma verdade histórica, perdida, não sabemos há quanto tempo, nos anais do Tempo.

A conclusão da História da Guerra entre as nações do Gênero Humano é clara e profunda: NÃO há desculpa, nem justificativa, nem discurso com o qual legitimar a imunidade de uma classe política, família monárquica ou clã teocrático, pela qual ganha vida a exceção à regra da Igualdade Universal de todos os homens perante a Lei.

A Lei não se ajoelha nem diante do servo, nem diante do filho, nem diante do irmão, nem diante da esposa; nem diante do homem, nem diante da mulher. A Lei é Onipotente: “Quem transgride, morre”.

Se você transgredir a Lei, recairá sobre a cabeça do transgressor o julgamento previsto para o crime cometido; se for com premeditação e alevosia, não haverá espaço para misericórdia. Este é o discurso sobre a Lei com o qual Deus abre seu Livro, o Manual de Jurisprudência sobre o qual repousa o futuro da plenitude das nações do Universo.

Todo Ser Inteligente compreende que somente sobre uma Base Universal semelhante, e somente sobre esse Fundamento Espiritual, uma Civilização pode crescer em uma consciência livre para superar todos os problemas que o próprio crescimento faz emergir no corpo da Sociedade. À medida que o corpo social cresce em inteligência, surgem novos problemas; essa é a lei da Natureza. Combater essa Realidade provocando um estagnação da inteligência das nações, eternizando as respostas a problemas passados como a panaceia para os problemas presentes, é cavar a cova na qual, por fim, todo o corpo dessa sociedade entrará em colapso. Erguê-lo, adorar um fantasma do Passado, fechando os olhos para a natureza dos problemas do Presente, é abrir os portões do cemitério para o Futuro. Lição que devemos aplicar a nós mesmos para impedir que o Passado congele nossa resposta aos problemas do nosso século e não feche o Futuro à necessidade de enfrentar seus próprios problemas com seus próprios olhos; sempre com o mesmo espírito, mas cada cenário tem suas próprias dimensões; embora o Horizonte para o qual a Humanidade se dirige seja um e único: o Encontro com o Filho do Homem, cuja Hora ninguém conhece, a não ser Deus; aqueles que profetizam a iminência são homens sem discernimento, profetas à imagem e semelhança daquele mago que quis comprar de São Pedro o Poder de Deus manifestado em seu Mestre.

Os fantasmas do Passado, por inércia de sua incapacidade de assumir um Futuro, no qual suas respostas não têm lugar — assim como os mortos não têm lugar entre os vivos —, querem manter o Presente enclausurado entre as paredes de sua ideologia fantasmagórica, causa da ruína das liberdades em todas as nações onde se instalaram; e, buscando romper seus caixões, querem reproduzir no mundo do Presente, o mundo em que aqueles fantasmas viveram. O mundo do Passado, no qual eles viveram, tinha três dimensões; nosso mundo tem cinco dimensões: Espaço, Tempo, Matéria, Deus e o Homem.

Assim, a Lição da Sabedoria nos diz que a Existência de uma Civilização nascida com Vocação Eterna só pode realizar sua Jornada no Tempo a partir de uma Lei Universal cujo Espírito tem, em uma Lei incorruptível, sua Origem e Princípio.

Assim como o Universo e o Homem, a Civilização não surge do Nada. O discurso dos fantasmas do Passado está escrito: “A Vida tem seu princípio em uma lei sem corpo; sua origem é um caos que misteriosamente se articula para criar uma harmonia perfeita; o universo surge de um caos absoluto para, lenta mas inexoravelmente, erguer sobre um campo de sangue um edifício absolutamente maravilhoso”. Este é o discurso dos fantasmas do Passado. Tal é a religião dos adoradores dos mortos.

Ao contrário do que decorre da lei do Bem e do Mal, o discurso daqueles que vivemos é o oposto: “Deus cria o Universo e cultiva em seu corpo a Árvore da Vida à sua imagem e semelhança”. Palavra de Deus: “Eu sou a Videira e meu Pai é o Viticultor”. Palavra do filho de Deus: “Nós somos os ramos que, alimentados pela seiva da Sabedoria Criadora, produzem em abundância o vinho da Inteligência sem limites”.

O fato de que este Campo de Cultivo da Vida eterna, à imagem e semelhança da Vida de seu Criador, tenha sido atacado pela Morte, é uma história cujo início remonta a dias antes de nossa Criação. A história da guerra na Terra diz tudo. A batalha de Deus contra a Morte envolve a todos nós, mas, evidentemente, quem mais está envolvido é o próprio Deus, que ergueu Sua Voz perante a Eternidade e no Infinito, proclamando Sua Vitória sobre a Morte no dia em que descobriu a Ciência da Criação da Vida Imortal.

Marx morreu, Maomé morreu, Lutero morreu, Stalin morreu, Darwin morreu, Mao morreu, Einstein morreu. Deus vive! O Filho de Deus vive! O Homem, à imagem e semelhança de Deus, vive! Quem se declarará a Fonte do Pensamento daqueles que vivemos? Vincularemos nosso Pensamento aos túmulos dos mortos ou ao do Deus que Vive? Perderemos nosso tempo indo beber a Água da Inteligência nos livros dos mortos ou saciaremos nossa sede na Fonte daquele que é Onisciente, que tem tudo em Deus e cuja Água nunca se esgota? Por mais que possamos beber, como conter esse oceano de Sabedoria Infinita neste balde que somos! “O Reino dos céus pertence aos humildes”. Acaso não foi e continua sendo esse orgulho daqueles que se creem sábios a causa de todos os males deste mundo? Daí que, sendo Jesus Cristo a Fonte Viva da qual se alimenta nossa Inteligência, e sendo o Pensamento a expressão viva do Homem criado à sua imagem e semelhança, nosso Conceito sobre os elementos da Civilização seja “jesucristiano”.

A Aventura da Imortalidade começa para nós na Terra; ela não nasce em nosso coração e em nossa mente de acordo com essa lei “por padrão”, à qual se agarra a Corrupção, fazendo-se de engraçado com a graça do bobo da corte aquele que jurou incendiar o mundo antes de reconhecer outro ser humano, capaz de errar, aberto à correção de seus erros, aprender e recomeçar.

Criados à imagem de Deus, a palavra de um filho de Deus surge da Natureza de seu Criador, de quem ele é semelhante. “Mesmo que você não goste do que Deus decide, você, Lutero, não tem autoridade para tirar a liderança de Pedro”.

Temos o direito de gritar quando a faca nos atinge a alma, não é, Jó?, mas também o dever de preservar a sabedoria daquele que reconhece sua dor e leva a mão à boca.

Infelizmente, para cada pessoa boa, há muitas más; para cada humilde que abaixa a cabeça quando é corrigido, há dez orgulhosos dispostos a incendiar o mundo antes de reconhecer que estão errados. O Homem se recusa a continuar sendo um campo de cultivo para a Semente do Diabo.

Infelizmente, esse tipo de comportamento luterano foi uma constante nos últimos séculos. Sem condenar ninguém, observamos que, desde o início das ciências na Grécia, toda vez que um filósofo formava uma visão científica do universo, como por arte de magia, imediatamente todos os corpos do cosmos passavam a dançar ao seu ritmo. Com a Queda do Mundo Romano, passou-se a acreditar que esse complexo de onipotência da Razão havia ficado para trás, esmagado sob os cascos do cavalo de Átila. Até que surgiu Martinho Lutero com sua tocha do inferno para incendiar o mundo cristão. Com o Renascimento, o Mundo Moderno herdou esse complexo de fé e razão infalível que se acreditava estar morto. Desde Lutero, muitos correram para pegar a tocha da onipotência da razão, transformando a infalibilidade que condenavam nos outros na pedra filosofal de suas guerras fratricidas.

Embora óbvio, é preciso dizer que a batalha entre galos, iniciada pelo cetro do campeão mundial, não demorou a se transferir para o campo das guerras mundiais.

A lição da Sabedoria não foi acolhida de braços abertos: “Quanto mais o Homem se afasta do Espírito de Jesus Cristo, mais a civilização afunda nos abismos da Guerra”.

Sempre surge um iluminado que se acredita melhor do que o ditador que mordeu a poeira; e, convencido de poder triunfar onde outros fracassaram, acaba convencendo muitos de que é o que há de mais próximo de um deus. Alucinado, convicto de que todo mundo tem um preço, transforma o Tesouro da Nação em seu cofrinho pessoal, com o qual tece a teia de aranha de uma corrupção na qual, envolvidos todos, todos se condenam a cair no mesmo buraco. Enfim, a história dos Caim de todas as nações e séculos.

Entendemos que uma relação de igualdade com Deus na dimensão do poder é abrir a porta para a loucura. Essa é a porta que aquele filho de Deus atravessou, o qual, enlouquecido por sua ambição de poder sem limites, banuiu de seu ser a semelhança no Espírito e desejou a igualdade com Deus na esfera do poder.

Acreditamos que uma civilização que tem sua origem na Personalidade Social de um Ser a quem basta uma Palavra para reduzir a pó um Universo inteiro, quando é rejeitado o Espírito da Lei sobre a qual Ele estabeleceu o Futuro de seu Mundo, abre um Conflito entre o Criador e sua Criação, cuja mera ideia é pura demência.

A civilização é cristã-jesuítica na ordem da inteligência, à imagem e semelhança da Sua. E, uma vez que, de acordo com a Lei pela qual se vive, a personalidade do Ser se afasta ou se aproxima de um homem para outro em função da distância entre essas leis, a Lei que une todos os homens em um mesmo Comportamento Social no seio de uma Civilização aberta ao Crescimento ao longo do Tempo não pode ser outra senão a Lei Universal pela qual o Criador governa seu próprio Comportamento Social. Daí, sendo o Amor de Deus pela Vida a Origem do Mundo: todos nós, seres humanos, temos a Responsabilidade de Defender nossos semelhantes de toda Mentira e Engano sobre quem é Deus, qual é o sentido de nossa existência e qual é a Realidade da Natureza do Homem e da Mulher.

Com os pés no chão, compreendemos que Jesus Cristo morreu para redimir o Passado e encher o Futuro de vida. Esse Futuro somos nós. Não nascemos para sermos sacrificados. Nossa responsabilidade é para com a plenitude das nações. Defender todos os nossos semelhantes, combater todas as mentiras estabelecidas ao longo das eras do passado, abrir a inteligência para o novo milênio; aquele dia sobre o qual lemos: “toda a criação aguarda a glória da liberdade dos filhos de Deus” — referindo-se a nós — chegou. Um único Deus, uma única Lei, uma única Civilização. Nosso Direito é defender nossa Liberdade e a de nossos semelhantes: nosso Dever, como filhos de Deus, é enfrentar a Morte e fazer com que ela não encontre no Ser Humano um campo onde semear a semente da Guerra.

Vivemos a Ciência do Bem e do Mal. Não somos deuses. Sabemos que a Guerra é fruto da Mentira, que a Mentira gera a Corrupção e que a Corrupção gera a Guerra. Esse é o Ciclo que vem reinando na Terra há seis mil anos. A Batalha Final pela Paz Mundial e pela Saúde Universal tinha que chegar, e chegou. Hoje começa Aquele Amanhã das Escrituras; é Hoje. Não há mais volta. Ninguém pode deter o amanhecer. Ninguém pode deter o fim da noite e o início de um novo dia. A mesma estrela anuncia o fim da noite e o início do novo dia. Isso é obra daquele que criou a noite e o dia.

A Luz da Verdade já irrompe no horizonte. É hora de se levantar e encarar de frente o Último Inimigo, a Morte. O tempo que foi concedido ao Diabo para conduzir o mundo à sua destruição absoluta chega ao fim. Mas a Jornada da Plenitude das nações rumo ao Encontro com o Filho do Homem segue adiante. Ninguém sabe quando Deus, Senhor do Tempo, encerrará a conta. A missão de todos os filhos de Deus deste século é legar às gerações do próximo século uma civilização alicerçada na Rocha do Espírito da Lei Universal, para que, quando o Filho do Homem chegar, encontre fé na Terra.

Capítulo 1

PRINCÍPIO DA RELAÇÃO ENTRE VONTADE E INTELIGÊNCIA

O que é a Liberdade? Pergunta ociosa, comum, quase vulgar, pois quem não sabe o que é a Liberdade? Há alguém que não saiba o que é a Liberdade? A quem se pode impedir de dar sua opinião, sua ideia sobre o que é a Liberdade?

Se sairmos à rua e perguntarmos, descobriremos que há tantas opiniões, definições e expressões sobre o que é a Liberdade quanto forem os seres humanos que quiserem expressar seu pensamento. E concluiríamos que a Liberdade é isso: ser livre para expressar o que carregamos dentro de nós. E, no entanto, aqui caímos em uma falácia, pois definir um conceito pelo que ele próprio é — “Liberdade é falar livremente sobre o que é a liberdade” — é não dizer absolutamente nada sobre a natureza universal da Liberdade, que é precisamente a resposta que estamos buscando para uma pergunta de valor universal.

Assim, perguntando com toda a liberdade, em clima de confiança, descobriríamos que cada grupo social tem uma ideia distinta — especial, se assim se quiser — do que é a liberdade.

Para um membro do Movimento Boy Lover, por exemplo, a liberdade será a abolição do crime de corrupção de menores por meio de uma lei política de consentimento nas relações baseada no princípio “Sim é Sim”, pela qual o infrator é isento de sua culpa em razão da natureza não coercitiva de seu crime imundo.

Para um político corrupto, a liberdade será ter a aprovação do governo para desviar até 250.000 euros do erário público sem ter que responder por seu crime perante a justiça.

Para um traficante de drogas, a liberdade será a distribuição e a venda legal de seus produtos.

Para um cafetão, a liberdade será a legalização da compra e venda de seres humanos para exploração sexual.

Para um juiz, vender sentenças poderia ser a liberdade.

Para um genocida, a liberdade seria o direito de declarar guerra ao vizinho.

Para um rei, a liberdade seria ter tudo, de graça.

E assim por diante.

Um gerador de estatísticas que siga esse modelo afastará da questão o valor universal que buscamos sobre o conceito que todos invocam e sobre o qual cada um acredita ter a exclusividade. No fim, a conclusão será que Liberdade seria ser um deus “à imagem e semelhança daquele Satanás que quis impor sua vontade até mesmo a Deus”.

Esse tipo de pessoa, para quem a Liberdade é o Poder Absoluto para impor sua Vontade sobre todos, usar a lei como um chicote e a justiça como uma escrava a seu serviço, é o protótipo mais comum nos Anais da História do mundo.

Não é preciso ser um gênio para compreender que essa ideia de liberdade à imagem e semelhança de Satanás implica, na personalidade de quem a possui, um caráter maligno. E, no entanto, enquanto deixarmos a natureza da liberdade à mercê da posse individual, tão legítimo será o mundo de uma cultura “woke” que busca estabelecer, sob o lema “Sim é Sim”, a exploração sexual da infância, exorcizando o crime de corrupção de menores, quanto o direito do político de se colocar acima da lei e erigir-se como Amante e Senhor do Estado, para, a partir dessa posição, abolir o dever do Estado de proteger e defender a nação e o cidadão.

Observamos, então, que perguntar sobre a Natureza da Liberdade a seres nascidos livres não nos levaria a lugar algum. Um Centro de Estatísticas que se dedicasse a uma pesquisa desse perfil não estaria buscando a verdade, mas exatamente o contrário: destruir a busca pela Natureza dessa Verdadeira Liberdade com a qual todos os seres nos identificamos. A quem, então, deveríamos perguntar sobre a Verdadeira Natureza da Liberdade: ao escravizador ou ao escravo?

Pois todos nós fomos escravos antes de nos tornarmos cristãos, e a História Universal está à nossa disposição para orientar nosso pensamento pelo caminho correto que nos conduz ao Valor Universal da Liberdade. Conscientes do que a Liberdade significa para o escravizador e do que ela significa para o escravo, e visto que a Escravidão é um crime contra a Humanidade, quem quiser chegar à Verdade sobre a Natureza da Liberdade deve dirigir-se ao Escravo e perguntar-lhe: o que é a Liberdade?

Não estamos nos tempos anteriores ao cristianismo, nem vivemos nos dias do Estado Islâmico medieval; supõe-se também que nos tenhamos libertado do absolutismo dos reis modernos e que tenhamos repugnado igualmente os regimes totalitários, comunistas e nazistas do século XX. Assim, falando como cidadãos, compreendemos o que todos esses sistemas sociais tinham em comum, a saber: a anulação da vontade do cidadão em benefício de uma família aristocrática, de uma associação teocrática ou de um partido político, em nome da submissão de todos à razão infalível de um único indivíduo.

O escravo, com sua vontade pessoal enterrada, submetido pelo terror à vontade de outra pessoa, seja ela um indivíduo ou um Estado, é a fonte à qual devemos recorrer para ver, em toda a sua imensidão, o valor universal da liberdade.

A Liberdade, a partir da vida do Escravo — que nossos pais foram em seu tempo e que, portanto, vive em nós como Memória Genética Histórica —, é o exercício e o gozo de nossa Vontade Pessoal no seio de uma Lei Universal cujo espírito move uma Civilização na qual a Vida do Ser permanece íntegra. O dever do Estado, nessa civilização, é erguer uma muralha constitucional impermeável à corrupção contra o exercício da patologia dessa vontade criminosa, definida pela invocação do terror como meio de abolir nossa liberdade universal, que, por ser a alma da felicidade individual, é e deve ser para todos nós uma lei sagrada; a única e verdadeira lei social sagrada e legítima pela qual nos devemos levantar, a vida ou a morte, contra quem transforma uma religião ou um governo político em uma arma criminosa contra a igualdade e a fraternidade entre

os povos de uma nação, e contra a amizade e a paz entre as nações, em benefício de um interesse pessoal, tribal ou familiar.

Para o homem, na qualidade de cidadão, e para a Sociedade, na medida em que, por sua Natureza Social, o homem convive e vive entre seus semelhantes, a Natureza Divina do Espírito da Liberdade é a Rocha Fundamental sobre a qual construir uma Civilização na qual as Nações participem do Desfrute Invincível dessa Liberdade, pela qual a Vontade de cada Pessoa é defendida por um Poder cujo corpo físico tem sua origem em nós.

Deduz-se do que vemos e aprendemos com a história da ciência do bem e do mal em nosso mundo que a primeira barreira a ser derrubada por todo governo regido pela intenção oculta de fazer de sua vontade a fonte da lei: é fazer com que todos acreditemos que o Estado é um Corpo sem Origem em nós e, conseqüentemente, não tem outro Senhor além do Governo, a serviço do qual existe e dispõe de todo o seu Poder. Não é necessário enfatizar a malignidade desse sistema de pensamento.

Mas fica claro que toda associação — seja um partido político, uma comunidade religiosa, uma ideologia científica ou qualquer outra forma que as pessoas mal-intencionadas inventem para impor a todos uma vontade contrária à Liberdade de todos, para desfrutar da Felicidade, ou seja, da Paz e da Saúde a que todos aspiramos por nascimento — é, por si só e em si mesma, um: “Crime contra a Humanidade”.

O exercício do Poder, quando conferido pelo Estado a uma organização política, religiosa ou científica por uma vontade alheia à vontade universal, com o objetivo de impor a vontade de um indivíduo e de seu grupo a toda uma nação: é um Crime contra a Humanidade, na medida em que esmaga a Vontade de todos, impondo-nos essa Escravidão, derivada de uma Existência jogada aos pés de um grupo, indivíduo ou tribo: ao nível de animais vivendo em estado de sobrevivência.

É compreensível que uma família de cafetões escravize suas trabalhadoras, tornando impossível para elas comprar sua liberdade; e entende-se por que tal comportamento assassino é natural à mente de toda família dedicada ao crime. Mas uma nação não é um negócio dedicado ao tráfico de carne humana, que é explorada transformando o erário em um chicote, dia após dia golpeando a alegria de ter conquistado uma sociedade na qual a felicidade e a liberdade são as duas faces da mesma moeda. Aqui compreendemos que não há felicidade sem liberdade; e, conseqüentemente, que o nível de privação de felicidade é o termômetro que mede o nível de perda de liberdade. Aqui se encaixa o discurso daquele médico de família que te expõe a estratégia do vírus da hepatite; um parasita que se agarra ao seu fígado saudável e vai minando seu órgão ao longo dos anos, sem que você perceba, até que um dia você acorda com uma cirrose escandalosa. As Pessoas Malvadas são para a Liberdade o que esse vírus é.

Assim, vemos que a Liberdade é o Desfrute da Felicidade que a Lei estende a todos os cidadãos, lei que se une à Natureza Social do Ser porque nasce do Ser; lei cujo fim metafísico universal é o Exercício da Vontade Individual no seio de uma Civilização cuja Origem é a Convivência em Sociedade.

Portanto, mais uma vez, a Lei da Liberdade é sagrada porque defende a vida da vontade pessoal, declarando crime o exercício da vontade individual contra a vontade universal, fundamentada na felicidade de todos.

A história das nações, à vista de todos, nos ensina que existiram inúmeros modelos de Escravidão, ou anulação da vontade pessoal das sociedades por um grupo restrito de indivíduos para quem a Liberdade era, e continua sendo, a elevação de a própria vontade à dimensão do que eles entendem ser um deus, dimensão tribal que impõem por meio do Terror, das Ideologias, das Religiões, dos Sistemas Econômicos, da Mídia de Massa, etc.

A história do crescimento da civilização cristã, sendo uma guerra constante e implacável contra modelos criminosos, impõe um congelamento no tempo, quando não uma regressão aos dias felizes (para eles) da divisão dos seres humanos entre escravos e livres; e porque nosso Conhecimento das transformações regressivas para os Sistemas Escravistas nos abre a inteligência para defender nossa Liberdade, para nunca aceitar a Vontade de ninguém acima da do Ser que vive em nós; essa Batalha nos abre os olhos para a Necessidade de banir de nossa Mente a última e letal imposição científica da Divisão do Ser em Fortes e Fracos. Sempre, é claro, sem tocar no fundamento científico da Criação da Vida a partir da Célula-Mãe Criadora da Árvore das espécies.

Dito isso, seis mil anos de luta incansável contra um protótipo humano que encontrou naquele filho de Deus maligno — que vemos no Monte das Tentações oferecendo a um homem todos os reinos do mundo em troca de sua alma — nos levam a compreender que o governo por decreto é um crime contra a sociedade, à Nação e à Civilização, e que a única Resposta que o Homem pode abrigar em seu Ser, contra a venda da alma em troca de riquezas e poder, é a do Protótipo Universal, de cuja Boca aprendemos a dizer, hoje, amanhã e pela eternidade: Vade Retro, Satanás.

Uma lei que nos afeta a todos deve ser aprovada por todos.

Um governo que impõe sua lei contra a vontade de todos, invocando o direito do governo de exercer o poder de acordo com a ideologia do partido, esse governo se torna culpado de um crime contra a liberdade dos povos criadores desse próprio poder.

O Poder foi criado para garantir a liberdade de vontade de todos contra a vontade pessoal ou coletiva de uma associação que transforma o exercício do Poder no exercício todo-poderoso da vontade do Interesse Pessoal ou Tribal: estabelecendo, por decreto, contra aqueles que não se submetem a essa vontade ditatorial mascarada, uma Guerra Política.

O exercício da mentira como arma política para acesso e manutenção no governo não é, de forma alguma, o que define a natureza do serviço do Estado à nação.

Não pode haver liberdade onde um grupo de pessoas, disfarçadas de religiosos, do Islã ou de ideólogos da liberdade (socialistas), usa o poder do Estado para anular a vontade do cidadão e submeter os povos à vontade criminosa exclusiva de seus líderes supremos.

Entende-se, pelo exposto, que o exercício de uma vontade pessoal ou tribal sobre e contra a vontade dos criadores do Poder Nacional, sendo um delito contra a Liberdade do Ser, constitui um crime de lesa-majestade contra o cidadão quando se nega a Soberania do Povo, transferindo-a para o Governo, deserdando a Nação, e se declara que a oposição à sabedoria desse governo é um atentado contra a democracia.

Um governo estabelecido sobre uma legalidade ideológica dessa natureza, típica do socialismo hispano-americano do século XXI e das esquerdas contemporâneas europeias e norte-americanas, deve, em resposta à necessidade de manter essa legalidade antidemocrática: eliminar politicamente a vontade do povo; falando sem rodeios: para o governo, o que o povo diz entra por um ouvido e sai pelo outro. O governo age por conta própria. E age assim porque, para esse governo, a definição de liberdade é fazer o que bem entender. Quando esse governo fala de liberdade, refere-se à sua liberdade de governar sem se importar com a Constituição.

Assim, a falácia antidemocrática se torna realidade quando a soberania do povo passa para o governo e este abole essa soberania ao se apropriar dela para submeter o povo ao poder da vontade de seu líder, que defende a vontade de sua tribo política em resposta ao mandato que recebeu de seu partido.

Voltamos à Metafísica do Poder:

A Liberdade é o exercício e a defesa da Vontade do Ser Universal contra uma vontade individual ou coletiva que, por meio da conquista do Poder, a soberania do povo, de cujo governo expulsa a felicidade do soberano por meio do exercício do poder por decreto — algo natural, como nos ensina a história, ao absolutismo dos reis modernos, próprio do imperialismo das civilizações medievais e antigas, que ainda existem entre nós.

Quando a Liberdade Nacional é anulada por meio da expropriação da Soberania do Cidadão, da qual emana o Poder, a primeira barreira a ser destruída pelo Poder de um Governo instaurado no Crime de Apropriação da Soberania do Povo será a derrubada do cultivo da Inteligência do Homem. O Homem, inimigo natural da Escravidão do Ser contra uma vontade criminosa que encontra sua glória em se blindar contra a Lei: o Homem nasce em Deus, seu Criador, para se declarar, à imagem e semelhança de Jesus Cristo, seu Filho, em Guerra Perpétua contra todo tipo de Corpo Político que transforme o Exercício do Governo em Arma de Imposição do Interesse de seu Partido.

De modo que, se a Vontade do Ser é a placa-mãe sobre a qual se articula o Futuro da Civilização, o Espírito da inteligência é a fonte que sustenta essa Vontade de defender a Liberdade Universal a partir da Lei Sagrada da Liberdade Individual.

Não é à toa que todo bom ditador tem como premissa ideológica criminosa fundamental transformar-se no inimigo do cultivo da inteligência do cidadão, abrindo assim, entre a Vontade e a Inteligência, o abismo sobre o qual o bom ditador estenderá o poder de seu governo. A crise da democracia tem sua origem nesse ataque criminoso contra a metafísica do cultivo da inteligência do futuro nas gerações do presente.

Nosso Criador, quando o Homem Sapiens Adanensis rejeitou o valor universal da Liberdade e escolheu o Poder Totalitário de um deus à imagem e semelhança de um demônio, invocando o Terror como fonte de seu Poder, nosso Deus respondeu a essa Loucura, revelando-nos em sua Palavra a queda daquela ponte no abismo: “Quando a cultivares, ela te dará espinhos e cardos”. Ninguém acreditará que Deus falou sobre o cultivo da terra do campo. Deus é Inteligência Criadora; Sua Palavra se referia — e se refere — ao cultivo da inteligência no Ser do Homem por uma mentalidade absolutista, para a qual a Inteligência à imagem e semelhança da Divina é o inimigo número um a ser combatido e esmagado. Tal é o efeito imediato da necessidade de manter um governo

sustentado sobre a lei de uma vontade fundamentada no interesse tribal, cujo objetivo é o desfrute das riquezas do Estado.

Nada de novo sob o sol?

Sempre há algo novo. As pessoas más crescem e se transformam. A História Universal é a História da Guerra porque as Pessoas Más são a verdadeira pandemia que assola a Liberdade e a Felicidade do Gênero Humano. O Fim que as Pessoas Más têm se concentra em “si mesmas”; tudo gira em torno de seu interesse pessoal. Nós, as Pessoas, existimos como meio para satisfazer esse Interesse egocêntrico, individual e tribal. Fora dessa necessidade, nós, o povo, não importamos absolutamente nada para as pessoas más. Quando as pessoas más conquistam o poder, fazem-no com a mentira e, uma vez no governo, isolam-se do povo; nós, o povo, não passamos de um cédula eleitoral e, uma vez depositada, é jogada no fogo. Como não decretar uma Lei do Ódio quando se está semeando o ódio!

A necessidade de exercer o Poder contra a Natureza de uma Inteligência em crescimento revolucionário acelerado, especialmente em nossos dias, acaba cultivando o Ódio contra uma Ideologia e um Partido que, embora a princípio resista e se torne resiliente contra o fruto de sua própria loucura, a História Universal demonstra que seu fim segue a lei do Declínio e da consequente Queda.

Vimos essa lei na Venezuela. E o que vimos deveria assustar aqueles que se acreditam acima do medo; para sobreviver, a tribo traiu seu líder. Na Espanha, parece que o líder compreendeu a lição e começou a se livrar dos chefes da tribo que poderiam e pretendiam traí-lo, entregando-o à Justiça para salvar a própria pele. O líder agora é um deus; quem levanta a voz contra sua política de aproveitamento do Tesouro Público e não atribui à oposição a culpa por todos os males criados por sua política de terra queimada é um herege, expondo-se a ser um pária banido da tribo. O Líder Socialista Espanhol é um Bom Ditador porque não segue a lei do assassinato da oposição, como na China ou na Rússia. No entanto, a deriva dos deuses tem um caminho aberto para a imitação de seus ídolos. A necessidade de importar o sistema ditatorial bem-sucedido para sua própria vitória implica nisso.

Voltando à Liberdade como Valor Universal do Ser, a manutenção e o crescimento da Liberdade Individual tendem ao Ser Universal como resposta natural ao Cultivo da Inteligência Pessoal a partir do fim metafísico, e sempre sagrada na medida em que é fruto da Vontade de um Ser para quem a Liberdade é sagrada, torna a Liberdade Individual um Bem Universal a ser defendido pela Sociedade da Plenitude das nações.

Acreditar que possa haver Felicidade onde a Liberdade é relegada à dimensão da Sobrevivência cotidiana é irracional. Quem constrói sobre essa base o edifício de seu Poder, assim como quem se deixa manipular a ponto de ser tratado como rebanho — lembremos-nos da pandemia —, deixa-se arrastar para o nível mais baixo do que o Homem é: ser comparado ao gado; e ter sua obediência ao Poder classificada como Obediência de Rebanho é o insulto mais infame que se pode cuspir na cara de um Cidadão!

O homem é mais do que um animal. Quem trata o homem comparando-o a cabeças de gado se considera um deus. Sua queda do topo da torre sobre a qual governou como um deus será tanto mais horrível quanto mais alta tiver sido sua glória.

É a história mais antiga do mundo. E, no entanto, é o fruto mais cobiçado da história: ser deus por um dia.

Nós, o povo, estamos fartos da mesma velha história da Mudança. A Mudança que nunca muda nada. Mas que comprova que os burros realmente voam. E voam porque suas asas são as patas da ignorância.

Um boato se espalhou a partir da ONU. Saber ler elimina o analfabetismo. Saber ler, saber assinar, pronto, o burro já pode continuar voando. Pois como se vai enfiar a mão no bolso do povo se o burro não voa? É preciso dar ao povo o burro que voa; o povo tem que olhar para o céu, e a Ciência tem o dever de dar substância matemática a esse burro voador. A Mudança que não muda deve continuar seu voo.

Como estabelecer um roubo sistemático universal se o povo deixar de acreditar no burro que voa!!

Estabelecer a relação entre o presente e o futuro com base no princípio vital da inteligência individual como fonte da felicidade de todas as nações, e essa Inteligência Pessoal ligada à Fonte Criadora da Vida no Universo, é uma heresia antissocialista a partir do momento em que, intimamente unidos, declaramos ser “essa Mudança que nunca muda nada” a maior fraude concebida pelas Pessoas Malvadas, cuja única bondade reside em distribuir o Tesouro do Estado entre os membros obedientes de sua tribo.

Fundar o Futuro nas mãos de um Corpo Pedagógico Internacional criado para conduzir as Gerações pelo Caminho da Inteligência Mundial Unida até às portas da Liberdade Universal é o Dever do Governo, aqui na Europa, lá nas Américas, em todas as partes do mundo. Entende-se que, para cumprir essa Filosofia Platônica, seria necessário aplicar os mecanismos necessários para impedir que o pior dos povos assuma o Poder. E, inversamente, assassinar Sócrates é a necessidade número um de todo Estado a serviço de um governo formado pelo pior do pior que um povo pode gerar. O que a República platônica tem a ver com a República moderna? Naquela, são os melhores que administram a nação para o bem de todos; na moderna, são os piores que, organizados em torno de uma mentira, conquistam o governo para usar o poder do Estado em benefício próprio. Lembremo-nos, que este exemplo sirva de lição para todos. De quem é o Ministério Público? – Do Estado. – De quem é o Estado? – Do governo. – Então...

A vontade de se estabelecer no crime é premeditada e dolosa.

Mais uma vez, a história das nações e dos séculos nos ensina que a incultura e a ignorância são as armas que toda vontade criminosas empunha com o objetivo de submeter a vontade dos povos à sua liberdade ditatorial.

Devido à sua ignorância da ciência do poder à imagem e semelhança daquele filho-deus por um dia, Deus justificou aquela primeira geração, raiz dos impérios da Antiguidade. Aproximadamente 6.500 anos depois, não temos justificativa alguma para continuar fazendo do poder à imagem e semelhança daquelas pessoas más o protótipo do homem do terceiro milênio.

Não se trata do que queremos ou deixamos de querer. Quando o Bem Individual é desconectado do Bem Universal, produz-se o Mal para todos e a ruína daquele que banuiu de seu ser o reconhecimento do valor da vontade de seu próximo e se concentrou na glória de sua vontade pessoal como fundamento da Liberdade de todos; comportamento patológico que, em sua fase esquizoide final, cultiva a legislação que lhe permite blindar-se contra as consequências de seus crimes, expondo a todos à Guerra Civil, caso haja necessidade, como meio de esmagar a Oposição à sua Ditadura, à qual, por seus próprios crimes contra a Felicidade Nacional, teria de recorrer para permanecer em liberdade.

Enquanto o cultivo da inteligência criativa no homem for o princípio ativo da felicidade do futuro, todo aquele que aspirar a um governo no qual sua posição seja a de um deus, de acordo com a palavra daquele demônio: “Estareis além do bem e do mal”, o ditador em potencial deve reduzir a inteligência geracional à necessidade funcional que todo escravo requer para manter a casa de seu senhor limpa e próspera.

Nem é preciso dizer que pelos frutos se conhece a árvore; e o pensamento dos homens, por seus atos; de modo que, pela crise de uma nação, deduz-se o mal em crescimento, alimentado por um governo baseado na glória de uma vontade pessoal para a qual a inteligência criativa da liberdade é perniciosa.

Uma vez que esse Poder está determinado a permanecer no Olimpo de sua glória, cabe a todos nós compreender que, contra a Propaganda do Regime de um Autocrata, deve-se opor uma Lei de Separação entre Estado e Governo, para que a Criação da Civilização permaneça em seu ritmo de crescimento independentemente das circunstâncias da época — e é aí que entra um Verdadeiro Governo: para dar respostas aos movimentos que o crescimento da Inteligência cria no horizonte do Tempo.

Tenhamos em mente que, tendo o Homem sido criado para desfrutar da Inteligência à imagem e semelhança de seu Criador, o horizonte do crescimento da Inteligência ultrapassa a imaginação das gerações que habitam o Presente.

CAPÍTULO 2

PRINCÍPIO DO SILÊNCIO

Silenciar as questões sobre as quais não se tem argumentos e ocultar as notícias que favorecem o adversário, neutralizando o contra-ataque com a ajuda da mídia afim.

Quanto custa criar um Mundo, erguer um Universo, estender uma cordilheira de estrelas?

Quanto tempo é necessário para dar forma aos Céus, quantas ciências são mobilizadas para criar uma Terra, que matemática deve ser dominada para configurar um Sistema Solar?

Por quantos bilhões de anos os campos da Terra devem ser cultivados para produzir vida à imagem e semelhança de Deus?

Como é fácil destruir, derrubar a árvore da família das nações: basta uma faísca, uma mentira acende o pavio, e o inferno se instala!

Que nível de inteligência um homem deve possuir para se sentir um deus da guerra!

Que gênio e sabedoria são necessários para reduzir outra vida a pó!

Quanta imoralidade é necessária para arrastar um povo à ruína!

Em que universidade se cultiva a ciência da destruição: que coeficiente intelectual devem ter aqueles que distribuem as cátedras na Universidade da Ciência do Bem e do Mal?

Aqueles que aplaudem um senhor da guerra, que quociente intelectual terão?

Quais são os requisitos exigidos de quem aspira a se erguer como deus de pleno direito no Palácio dos Deuses de Bruxelas?

“Sereis como os deuses”. A Primeira Grande Mentira.

Deuses além do bem e do mal: a Justiça será vossa concubina, a Lei será vossa prostituta de luz! Ajoelhe-se e ocupe seu lugar no Palácio dos Deuses de Bruxelas. Seus alicerces são a corrupção. Não é brincadeira, nem boato.

Os orçamentos foram aprovados. X bilhões de euros. À medida que as obras avançavam, o orçamento original foi se duplicando. Quando o Palácio dos Deuses foi concluído, ninguém soube nem quando nem onde desapareceram os bilhões cobrados do Orçamento Comum dos Europeus. E depois os continentais se surpreenderam com a saída dos ilhéus do Quarto Reich.

Heil, Deus salve os deuses, punho para cima, foice para baixo; a única direção para a qual o pedestre deve caminhar é em direção ao matadouro da palavra.

De quantos massacres, genocídios, crimes em série, matanças e guerras fomos testemunhas nos últimos 50 anos? Para que serve o exército de pacificação da ONU? Visões tristes, fugindo dos conflitos civis, os capacetes azuis.

O parasita que vive às custas do sonho de uma utopia ecologista, terra em que os Adãos e Evas do futuro não terão nada e serão felizes; por enquanto, eles têm tudo e não abrem mão de nada; de seus fuzis dispararam a rosa assassina do Progresso e da Igualdade. O paradoxo insolúvel do Bom Ditador: tirar dos ricos para dar aos pobres, e perder tudo pelo caminho, desaparecido, a serpente concebida no ovo de uma pomba, a rosa do estrume, cheiro fétido, vermes em suas pétalas. A Itália procura Cratxi. Papandreu escondeu em Omonia sua pilhagem da riqueza da Grécia; Mitterrand... um antes e um depois do camaleão francês. Depois de Zapatero, a hecatombe!

A Espanha ainda busca seu sorriso perdido, a carroça que lhe roubaram, seu “Viva”, suas paellas no rio, suas festas populares no campo, seus fogos de artifício e zambombas natalinas. Que felicidade, o assessor de relações públicas de uma casa de “Final Feliz” transformado em salvador da Pátria e do mundo.

Seis mil anos vivendo neste inferno e ainda há gente que não entendeu nada? Estamos condenados a voltar ao pó, deixando nas estrelas essa lembrança nefasta??

Uma simples mentira e o trabalho de milhões de anos jogados fora.

O que será mais fácil: criar ou destruir? Quantos criminosos existem para cada santo? Para cada homem honesto, quantos filhos da puta existem? NÃO há estatísticas. Não cabe ao CNE publicar anualmente estatísticas sobre o aumento ou a redução das doenças, nem servir de guia científico para direcionar as pesquisas médicas universitárias para os pontos críticos; o que interessa ao CNE é trocar as fraldas do Presidente e de sua turma de bajuladores. Não é dever do CNE publicar um anuário sobre o progresso da luta contra o crime, a natureza das novas formas de criminalidade; quem atira contra o Mestre?

Estatísticas sobre o aumento das doenças mentais, venéreas, suicídios, o plano de batalha contra a morte da humanidade está sobre a mesa. Não, o CNE só se preocupa em limpar o sabre do seu senhor. “Do pó vieste e ao pó voltarás”. Os idiotas traduzem essa Lei dizendo: “A Jodienda não tem emenda”. E assim, dançando sobre a morte nas águas dos imigrantes chamados pela trombeta do inferno, nos aproximamos do precipício.

A questão é: será que realmente temos que nos deixar arrastar por uma turma de desonrados? Deus afastou do caminho para o inferno aqueles que escolheram ser reis no inferno em vez de simples cidadãos de seu reino.

“Sereis como deuses”, matando o irmão, disse Satanás.

“Vós sois deuses, dando a vida por vossos irmãos”, disse Jesus Cristo.

E agora que cada um decida.

Silenciar as questões sobre as quais não se tem argumentos...

O que é isso? O que não se sabe, pergunta-se; princípio da sabedoria. O que se sabe, responde-se; princípio da democracia.

O poder é alcançado para dar respostas. Se as questões forem silenciadas, o ditador se esconde no silêncio.

O dever do governo é antecipar-se aos problemas da época, responder às questões antes que elas surjam.

Quem proíbe as perguntas descobre que nunca teve na cabeça a intenção de alcançar o poder para outra coisa senão para ser deus por um dia, e se forem dois, melhor ainda, e se for para sempre... Nem preciso dizer.

Silenciar as questões é a manifestação de uma inteligência nula para o Bem. Tudo o que sua mente produz é miséria e ruína. Não há necessidade de dar nome ao pecador; é a lei da História Universal desde que Caim matou Abel.

É verdade, vamos conceder a Caridade Paulina a esse protótipo de gente má. “Quero fazer o bem, mas tudo o que acabo fazendo é o mal”. Caim queria um Bem muito grande: ser o Vingador da morte de seu pai. E, de quebra, recuperar a coroa que seu pai perdeu. A profecia divina era clara. Um filho de Eva — e ele o era — esmagaria a cabeça do assassino de seu pai. Seu irmão Abel era pastor; sempre com as ovelhas, não se interessava pelo poder, era feliz passeando com seus cordeiros pelas colinas. Que dúvida poderia haver! A vingança cabia a ele. Raciocínio natural típico. Qualquer outro homem teria chegado à mesma conclusão que Caim.

É verdade, não importa qual homem tivesse sido exposto ao enigma da Vingança Profetizada; todo homem, independentemente de sua origem e cor, teria chegado à mesma conclusão de Caim. Mas Deus não parecia pensar da mesma forma. “Ele vai dar a coroa ao pastor”, scandalizou-se Caim. “Vou matar o pastor e obrigar Deus a me passar a coroa.” “Pare”, disse-lhe Deus, “pois não sou homem e não penso como um.”

Homem ou deus, o certo era que, sendo o Verbo Deus e Eva não tendo mais filhos, apesar de ele ser o assassino de seu irmão, Deus teria que engolir esse sapo. Era ele ou não era ninguém. NINGUÉM mata o ciclope, mas aqui a história é outra. O Verbo é Deus, e se Deus não cumpre Sua Palavra, a Palavra de Deus não difere em nada da palavra do homem. Então, quem faz de quem seu semelhante?

Uma loucura, o Argumento do Diabo perante o tribunal dos filhos de Deus. Caim matou Abel porque esse era o seu destino; Abel cumpriu o seu ao morrer. Deus não é onisciente, presciente e de sabedoria infinita? Ele criou o cenário, contratou os atores, os irmãos interpretaram seus papéis com perfeição.

“É justo condenar o executor e absolver o mandante do crime?”, perguntou Satanás ao tribunal dos filhos de Deus.

A anistia concedida ao mandante do crime consumado transforma a Justiça em uma farsa. Deus cria um para desferir o golpe e outro para recebê-lo, e o mandante desse crime sai com as mãos limpas? Onde está a Justiça? Ou não existe Justiça, ou Deus não é nem Presciente nem Onisciente, nem Sua Sabedoria é infinita.

E Satanás se calou. A linha de argumentação escolhida para reivindicar a anistia por seu crime só poderia ser refutada a partir de uma posição de temor ao poder de Deus. É

com base no temor ao poder de Deus que a criação da vida à sua imagem e semelhança tem sua garantia de paz mundial? Quem garante que o que aconteceu hoje na Terra não voltará a acontecer amanhã com qualquer outro povo?

O que diz Jesus Cristo?

“Aquele a quem eu der o pão, esse me trairá”.

Será que essa traição pode ser conciliada com o Argumento do Diabo, posteriormente retomado por Calvino em seu Manual Eclesiástico para o Genocídio contra o Catolicismo?

Tendo o poder ilimitado que Jesus Cristo demonstrou à luz do dia, por que Jesus não impediu Judas?

Calvino respondeu a essa pergunta adotando o argumento do Diabo.

Os apóstolos responderam a essa pergunta dizendo: “Deus é amor”, afirmando assim que a responsabilidade pelo futuro da civilização — uma vez criada a vida à imagem e semelhança de seu Criador — repousa nas mãos do ser criado para amar a justiça, a verdade e a paz, ou para rejeitá-las. É essa Liberdade que nos diferencia da Vida Animal. É Dever e Responsabilidade do Criador, como Pai, nos dar a conhecer os frutos de uma Árvore e da outra. Anular a Liberdade de rejeitar o Bem e escolher o Mal significaria apagar do Ser aquilo que nos diferencia das bestas. Jesus poderia ter dito a Judas “não faça isso”, e foi o que Ele fez por meio do discurso em que manifestou Seu Poder Divino. Se, com esse discurso, Ele não conseguiu arrancar da cabeça de Judas a ideia de se valer do Messias para colocar Jerusalém na mesma situação em que se encontrava Roma, a decisão era dele.

A Lei é firme: “Não comas, pois morrerás”. Amar a Lei ou odiá-la faz parte do pacote da Criação da vida à imagem e semelhança de Deus. A última coisa que uma Pessoa da Natureza Incriada de Deus pode conceber é ser desafiada por uma criatura cuja natureza é igual à do barro. Nem mesmo Deus pode se escravizar para vigiar a conduta de sua criação. Deus tem sua própria Vida. Ele cria seres com vida própria, dotados de liberdade, adoradores da Vida Social, amantes da Verdade, da Justiça e da Paz, na dimensão de uma Civilização aberta à Participação na História de seu Criador.

Aquele que tem o Poder de destruir um campo de galáxias, reduzir seu corpo a pó flutuando no abismo e criar um Novo Campo Cósmico, pode ver-se acorrentado à ambição de criaturas que sonham em sentar-se no trono de Deus?

“Façamos o Homem à nossa imagem e semelhança”, um ser criativo, ativo, dinâmico, social, amante da Liberdade, da Fraternidade, da Igualdade e da Lei da Paz Mundial.

Que ninguém se engane. Deus é Amor, mas Deus é Espírito. “O zelo pela tua Casa me consome”. O Espírito é um Fogo que arde pela Justiça e nunca se consome. Zombar da Justiça, fazer da Justiça a Prostituta do Poder, é caminhar rumo à força, como Judas. Como, então, banir da formação da Inteligência das gerações a Religião e a Política!

Voltando à primeira guerra civil. Vê-se que a intenção de Caim era boa. Se fosse para recuperar o Poder em nome de seu pai perdido, teríamos poupado seis mil anos de fratricídio. O sangue de um único homem teria poupado a todos nós seis mil anos de uma

interminável Guerra Civil Mundial. Uma tragédia, matar o próprio irmão. Mas e o benefício para o mundo inteiro?

O problema é que Deus não é homem. Ele não pensa como os homens. O homem se considera o centro do mundo. A responsabilidade de Deus estende seu olhar para o futuro da plenitude das nações. “Pão para hoje e fome para amanhã? Quando eu morrer, que todos morram”. Assim pensa quem se acredita um deus.

Milênios mais tarde, esse deus se apresentou no Monte das Tentações. “Tu te coroas rei, elevas teu trono até o império, trazes o progresso e a igualdade, as nações te aclamarão como seu deus...” Um problema: “Vós sois deuses, mas morrereis como qualquer um dos príncipes”. Tu vieste para cuidar das coisas de teu Pai, não é verdade? Os assuntos de teu Pai são os assuntos do Futuro de todas as nações durante e perante a Eternidade. Leia novamente, lembre-se: “Vós sois deuses, mas morrereis como qualquer um dos príncipes”. Aqui não há espaço para a Imortalidade entre os homens. Terás que partir, tornar-te uma lembrança na Memória do Futuro. O que acontecerá quando os séculos passarem? Você é livre; tem vida em si mesmo. Proclame-se rei, erga seu império sobre os cinco continentes. 120 anos é o limite da vida do homem. O que acontecerá com sua coroa quando você partir? O que você nos traz: paz para hoje e guerra para amanhã? É uma pergunta que pede resposta.

Como tantas outras perguntas que a vida, em um mundo submetido à Lei da Ciência do Bem e do Mal, nos lança na cara.

É para isso que serve o Poder: para dar respostas.

Mas o Bom Ditador não responde. O único argumento que ele tem é o próprio umbigo; ele é o centro do mundo. Ele veio para enriquecer, desfrutar da vida de um deus pelo maior tempo possível, e depois dele, que cada cão uive para a lua que mais o ilumine.

O espírito não se enfurecerá diante de um Mestre da Mentira que arrasta uma nação inteira ao fratricídio para satisfazer sua ambição sem limites?

Quem respeitará uma justiça ajoelhada diante de um miserável que conquistou o Poder com uma Mentira?

Que maravilha abominável, a Justiça ajoelhada diante de um miserável! A Lei a serviço de um malfeitor arrogante desafiando a todos com um “ou eu ou a ruína”!

Esta é a história de milhares de povos enganados por um sorriso, espancados por uma ambição e vendidos às pessoas mais miseráveis, filhos da corrupção e da ganância.

Esta é a história da Terra, milênios saltando de guerra em guerra, o bastão do império passando de mão em mão como o bastão de revezamento em uma corrida de 4x4: o prêmio “ser deus por um dia”.

“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”. Ontem eles não sabiam; hoje sabem perfeitamente. As mesmas causas produzem os mesmos efeitos; a reação do presente a uma ação vivida no passado produz uma reação igual ou semelhante.

Isso não é Inteligência? As leis do universo deixaram de vigorar? Escravos e livres, servos e senhores, fortes e fracos, pobres e ricos... a mesma velha história contada por diferentes velhinhas.

Ontem, assim como hoje, a mulher dá à luz bestas. Ninguém pode deter as rodas em movimento rumo à Estação Termini: “Do pó tu vieste e ao pó voltarás”. Somente Deus pode. Mas ninguém entende Deus. Em sua ganância, os homens inventam religiões, ideologias, cosmologias, justificativas antropológicas com as quais justificam o crime dos reis, de seus profetas e de seus deuses.

O gênio da Árvore da Mentira distribui seu fruto: “O Ódio”. Ódio ao sumério, ódio ao babilônico, ódio ao assírio, ódio ao persa, ódio ao grego, ódio ao romano, ódio ao judeu, ódio ao cristão... E a Morte continua distribuindo seu fruto infernal, século após século. É o fruto dos escolhidos que vivem para ser deuses por um dia!

“Ajoelhe-se, adore-me e todos os reinos do mundo serão seus”.

É possível dar o que não nos pertence? Posso dar minha cabeça a um corpo que não é o meu?

Parece que sim, é possível. Como é bela a fruta proibida! Não é, Eva? Ser uma deusa, fazer da sua palavra o chicote com o qual reduzir o homem à condição de criminosas em potencial...

Silenciar as questões sobre as quais não se tem argumentos e ocultar as notícias que favorecem o adversário

Olhem ao seu redor: esse programa vem crescendo há décadas. O que o torna criminoso é o desvio do Tesouro Público — criado, em princípio, para construir escolas, universidades, hospitais, serviços municipais e nacionais — para a compra dos meios de comunicação de massa. Pois uma mentira repetida até o infinito deve contar com um sistema de repetição incansável que transforme o dogma em verdade:

cuja capacidade cognitiva (a nossa) é limitada, cuja compreensão (a nossa) é escassa e, além disso, cuja facilidade para esquecer (a nossa) é grande.

Mas, já que por um beijo o homem é traído, que esses lábios se afoguem nas esgotos da corrupção. Violada a maravilhosa e fulgurante conjunção da inteligência abstrata do homem com a inteligência prática da mulher, os deuses do palácio precisam sempre de alguém para quem a Mentira é o ar que respira. Chamam-no de POLÍTICO porque, de alguma forma, é preciso vestir o bobo da corte a quem se quer fazer passar por deus por um dia.

O homem e a mulher, assim como o Poder, são comprados e vendidos, porque

a capacidade intelectual do povo (nós) é limitada, sua compreensão (a nossa) da verdadeira realidade do Poder é nula, e sua memória (a nossa) é uma folha em branco que um dia se enche e no outro se apaga...

A chave do Poder vitalício está em comprar jornais, canais de televisão, redes sociais e revestir de ouro falso o que há de pior no Partido; quanto menos inteligentes, melhor — pessoas que se engasgam com um mosquito e engolem a sabre de um elefante; esse é o amigo do Bom Ditador.

No entanto, a História é sábia; nós, que assistimos às suas aulas, sabemos — porque vemos — que o que funciona em uma parte do mundo não funciona em outra. Acreditar que, só porque em uma nação um Bom Ditador saiu vitorioso, isso se deva a uma lei científica universal que não admite exceções, apenas demonstra que o novo aspirante pertence àquela espécie de suicidas que colocam alegremente a força no pescoço.

O que nos leva a uma última questão: se uma mentira repetida até o infinito se transforma em verdade, uma verdade repetida sem limites se transformará em mentira?

A Necessidade impõe sua lei. Se ela se impôs a Deus, como não se imporá àqueles cuja inteligência está voltada para a pilhagem, para a ditadura em nome de um socialismo supremacista que, acredita-se, por ser abençoado pela ONU, tem (nossa) permissão para esmagar a Verdade Histórica, esvaziar a Memória Nacional e reiniciar o Cérebro Humano, banindo toda referência ao Cristianismo como a Força Criadora da Civilização, contra a qual se lançaram como uma matilha de lobos, cujos uivos buscam exorcizar a Natureza da Família do Homo sapiens, jurando que o Órgão Reprodutor não define o Macho e a Fêmea de todas as espécies de mamíferos da Terra...

Memória fraca (a nossa)? Em dois mil anos, a Morte, levantando exército após exército, não conseguiu derrubar a Casa que o Filho de Deus ergueu na Europa; e vêm esses adoradores das Riquezas e dos Privilégios que nascem do Poder do Governo, do Estado e do Partido, integrados em um único Corpo Totalitário Nazista-Comunista Supremacista, liderados por proxenetas, viciados em cocaína e drogados, para declarar guerra ao Criador do Universo?

Eles mentiram para si mesmos tantas vezes que, no fim, acabaram acreditando em sua própria mentira; a própria experiência lhes diz que, comprando meios de comunicação de massa e criando, com o tesouro do povo, novos meios de comunicação subservientes e afins, o dogma da propaganda totalitária lhes dará a glória de abolir as leis da Natureza e do Espírito.

Pois, se os lobos supremacistas, aspirantes a deuses por um dia, têm memória tão boa, que nos digam como vão separar causa de efeito. Não estão cegos? Tropeçam na pedra da Guerra na qual seus pais se espancaram e acreditam que nasceram imunes à Guerra que invocaram ao abrirem para o Presente a porta aos fantasmas do Passado.

A Europa Cristã é eterna!

Certamente, condenados a viver a Ciência do Bem e do Mal, sabendo que o totalitarismo surge da identificação entre Partido, Governo e Estado no Corpo do Bom Ditador, a resposta que devemos legar às gerações futuras passa, indiscutivelmente, pela

Separação Invencível entre Estado e Governo. O Estado permanece, o Governo muda de mãos.

Nunca qualquer órgão do Corpo do Estado deve ser eleito pelo Governo. A Justiça pertence aos juízes. A Defesa, aos militares. A Educação, aos pedagogos. Ao Governo cabe exclusivamente receber as necessidades da nação, resultado de seu crescimento, e administrar os recursos com o objetivo de satisfazer essas necessidades. E assim, progressivamente.

Não é hora para aventuras totalitárias. O indivíduo-massa sobre o qual a ONU quer impor sua agenda não existe. Esse indivíduo-massa morreu nos campos de batalha das Guerras Mundiais do século XX. Estamos no século XXI; o homem do terceiro milênio tem à sua disposição a maior biblioteca já reunida; nossa inteligência eleva-se a alturas incompreensíveis para os gênios do século XIX. Ao lado do nosso conhecimento, os Newtons e os Einsteins são crianças pequenas divagando sobre um universo que seus olhos não conseguiram captar e uma história que suas mentes não conseguiram visualizar.

E aí vêm esses discípulos do fantasma do comunismo e adoradores do espectro do ateísmo científico para nos dar lições sobre Memória Histórica. Se ao menos fossem homens decentes, mas não, os fundadores da “Reinicialização Universal do Cérebro Humano” foram vasculhar as esgotos mais profundas em busca de aspirantes a ditadores patéticos que não se importam em vender a alma ao diabo.

CAPÍTULO 3.

INTELIGÊNCIA E MEMÓRIA

Não é possível compreender o corpo da História do Mundo sem perceber a participação direta do Criador do Universo no desenrolar da contenda que, por serem incapazes (eles) de compreender o Conflito Cósmico no qual a vida na Terra ficou presa, os obriga (a eles) a se concentrarem exclusivamente em si mesmos. A participação do Filho de Deus em nossa História teve um efeito cósmico de consequências infinitas. Com sua Vida e Morte, o Filho de Deus nos fez compreender que, embora sejamos vítimas colaterais, o Conflito vai além de nós: a verdadeira Batalha causadora da Tragédia da Humanidade eleva-se à Guerra entre Deus e a Morte pela permanência da Lei do Criador no Cosmos.

As duas versões sobre a relação entre o Criador do Universo e a Morte na Criação nos foram reveladas, de forma clara e direta, no encontro entre JESUS e SATANÁS. O primeiro, Jesus, representa uma civilização governada pelo Espírito de uma Lei cuja justiça defende o crescimento dos povos com base na igualdade, sem exceção, de todos os cidadãos. Não importa a origem no Espaço e no Tempo, o Espírito dessa Lei exclui qualquer Exceção em razão da Relação entre o Autor do Delito e o Juiz, neste caso, DEUS. Uma Imunidade baseada na relação de parentesco fica fora do Espírito da Lei. Não é mera retórica. O próprio Jesus Cristo se ajoelhou diante da Lei, demonstrando assim, perante o Céu e a Terra, que a Lei, incorruptível, universal e onipotente, é a garantia da vida em paz e da liberdade de todo o mundo.

O Segundo, Satanás, representa aquele protótipo de governante cujo poder transforma todos em uma vaca sagrada da qual extrair carne e leite. Ele não presta contas a ninguém por seus crimes. É um deus. Quem critica seu governo é fascista e, como tal, merece justamente sua morte política. Dependendo da região onde esse deus tem sua morada, a morte política é acompanhada pela morte física.

No caso do Filho de Deus, a Lei judaica era clara: quem ousar abolir o Templo de Jerusalém será pendurado na cruz. JESUS não escondeu a necessidade de derrubar esse Templo, exclusivo dos judeus, com o objetivo de criar um novo, aberto a todas as famílias da Terra. Jesus estava ciente da Lei. Ele disse isso repetidas vezes: “Tenho o poder de dar a minha vida e o poder de tomá-la”. Jesus tinha o poder de se curvar perante a Lei de seu Pai; também o de fazer a sua própria vontade. De uma forma ou de outra, sendo Jesus o verdadeiro Deus do Deus Verdadeiro, gerado da Natureza Incriada de Deus Pai, conforme nos revelou Nossa Mãe, a Santa Igreja Católica, a Morte não poderia reter em seus braços o Filho de Deus, gerado, não criado, da mesma Natureza e Incriada que Deus, seu Pai. O que Jesus faria? A Lei é uma simples demonstração de poder do forte sobre o fraco, do maior para o menor? Ou será que o Espírito da Lei não contempla a Vida de todos os povos da Criação no âmbito de uma Justiça fundamentada em uma Verdade

Universal, cujo fruto é a Paz Mundial, único campo fértil no qual a Árvore da Vida produz em abundância o Fruto da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade?

Independentemente da lição, Jesus nos revelou a natureza do conflito cósmico criado por aquele que concebeu, inspirado pela morte, um governo fundamentado em um artigo de excepcionalidade, cuja consequência é que o governante fica isento de responder por seus atos perante qualquer tribunal. O representante daquele modelo de governo imperial colocou-se diante de JESUS, oferecendo-lhe todos os reinos do mundo; bastava dobrar os joelhos, só isso. Que homem não dobraria os joelhos diante de tal isca? Henrique VIII não pensou duas vezes: o Império em troca de negar a Cristo e declarar guerra à Europa católica. E que Deus salve o Rei.

Voltando à origem da Interminável Guerra Civil Mundial que vem devastando a felicidade da humanidade há cerca de 6.000 anos, segundo o cálculo dos judeus, esse foi o último recurso do Grande Corruptor: provocar a divisão entre Deus e seu Filho, cavar uma fenda intransponível entre Deus Pai e Deus Filho, em cujo abismo ficasse enterrado o Espírito Santo da Lei, para que de suas profundezas surgisse um Governo de deuses blindados contra seus crimes, livres para matar o tempo praticando seu esporte favorito: a guerra. Tentar o Filho de seu Pai com o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e conquistá-lo para sua Reforma da Constituição, pela qual o Governo se tornaria um Olimpo de deuses, todos e cada um livres para viver sob a lei da própria vontade — esse foi o verdadeiro objetivo por trás da Queda do Primeiro Homem. Se conseguisse conquistar Jesus para sua causa, Deus mandaria seu Filho Amado para o Inferno?

Um plano perfeito! Uma reforma constitucional premeditada para sucumbir à ditadura de um governo instalado além da justiça. O Estado transformado no braço executor criminoso dos reformadores progressistas.

A Mulher, mais uma vez enganada. Não é belo aos olhos o fruto das riquezas criadas com o suor alheio? “Todo o Poder ao Líder”. A história mais antiga do mundo: a Justiça coloca uma venda nos olhos para não ver o rosto de prostituta no espelho de seus crimes a serviço do Bom Ditador; de repente, ela tira a venda e descobre que ser uma prostituta de luxo a serviço de um Senhor forjado nas esgotos do tráfico de carne humana é uma maravilha. Se, de qualquer forma, o mundo não vai mudar, por que viver cega?

Deus Pai deu sua Última Palavra a esse Modelo de Governo que a Morte quis impor a Ele: JESUS CRISTO é a sua Resposta. A Resposta de Deus Filho, perante o Céu e a Terra, para ser gravada para a Eternidade na alma de todos os Cidadãos de sua Criação, não variou nem uma única palavra: “Não comas, pois morrerás”.

De fato, a Lei Universal sobre a qual se deve fundar uma Civilização Mundial não admite Exceção de Imunidade perante a Justiça para ninguém. Todos os homens, desde aquele que se considera o maior, tanto na religião quanto na política, todos nós somos cidadãos; jamais abandonamos essa natureza social que anda pelas ruas com toda a liberdade, sem medo de olhar para trás, porque não devemos nada a ninguém. Sem assustar ninguém com aquele halo criminoso de quem tem na mentira sua glória e deve sair correndo como o rato quando suas próprias obras lhe cuspem na cara.

O filho de Satanás do Norte tem um milhão de soldados desconhecidos enterrados nos campos da Ucrânia. E anuncia que vai arrastar mais 300 mil jovens para o cemitério da Ucrânia. Onde está a dignidade humana na ONU? Por que as nações não se

levantaram para expulsar todos os diplomatas da Federação Russa de seus territórios e chamar de volta todos os embaixadores da Civilização Cristã Mundial? Que levem nossa mensagem a Moscou: “Libertem-se do jugo dos filhos do Inferno. Derrubem o Kremlin, pedra por pedra. Que as cúpulas da Catedral da Praça Vermelha caiam sobre o Judas que abençoou a guerra do filho de Satanás”.

De fato, a hierarquia existe em função da administração de uma sociedade fundamentada em princípios espirituais, morais e éticos. Mas a natureza do cidadão não se dilui com o serviço público. Toda lei de excepcionalidade, disfarçada de imunidade — seja parlamentar ou monárquica —, significa a ruptura dessa natureza, e sua consequência é a abertura do futuro para a guerra civil.

Todas as guerras sofridas pela humanidade tiveram e continuam tendo sua origem nessa lei de excepcionalidade, concebida pela morte e defendida por reis, tiranos, ditadores e teocratas, o inimigo de Deus e do homem.

A História Universal do Passado e do Presente são testemunhas disso. O primeiro fruto dessa Lei Homicida é a Corrupção. Todos e cada um dos programas políticos elaborados no século XX, em nome do triunfo de ideologias inimigas até a morte, tinham como horizonte de vitória a destruição do homem dotado de inteligência, empoderado por seu Pensamento para se erguer como uma barreira inconquistável diante de atores públicos alheios à afirmação do exercício do Governo “não como Poder, mas como Serviço”.

Todos mascararam a ambição pessoal de exercer o Poder como um deus à imagem e semelhança de Satanás: um deus de palácio com liberdade para matar o tempo brincando de guerra, transformando os povos em soldadinhos de chumbo a caminho de seus túmulos no Cemitério do Soldado Desconhecido. Enquanto o aspirante a deus por um dia voa pela rodovia da guerra civil, fruto da corrupção que cultiva — corrupção sufocante, em constante crescimento, cortina de fumaça atrás da qual o legislador, que almeja desfrutar vitaliciamente dos privilégios do poder, cria uma teia de leis contrárias ao espírito da Constituição: graças, precisamente, ao espírito democrático da oposição; o Bom Ditador cava sua própria cova. Cabeça de um corpo corrupto, o Grande Corruptor arrasta em sua queda todos os seus adoradores, beneficiários de seu crime imperdoável: invadir o Estado, colocá-lo de joelhos, destruir a Única Defesa do Cidadão diante do Poder: um Estado Livre a serviço das famílias criadoras da Nação.

Em definitiva, as Guerras Mundiais foram o produto final do conflito gerado pela incompatibilidade de coexistência entre sistemas cujo Fim era o mesmo: transformar os povos em massas, o homem em gado. O comunismo e o nacional-socialismo se lançaram à destruição mútua em resposta à impossibilidade de coexistência entre ambos os sistemas no mesmo mundo. A humanidade voltou, de mãos dadas com o ateísmo científico, a Grande Apostasia, ao campo do fratricídio: Caim ou Abel, um dos dois deve morrer.

Será que realmente não há recursos naturais e humanos para alimentar todas as famílias da Terra sob a lei da Fraternidade Universal?

Aqui resta descobrir como a Era Moderna, surgida daquele Renascimento do Gênio no Ser Humano, afundou-se no inferno abominável das guerras mundiais. Deveríamos

seguir os rastros da ascensão do absolutismo dos reis e da queda dos imperialismos forjados durante as guerras civis religiosas europeias.

A ressurreição do protestantismo, derivado daquele arianismo cujo ódio ao catolicismo mergulhou as primeiras nações europeias em uma guerra fratricida — encerrada pelo Concílio de Nicéia —, foi tratada pelos historiadores de forma artificial (talvez por ser quem vence a batalha quem escreve a história). Mas não sejamos presunçosos. Se continuarmos a projetar nossa Memória para os tempos anteriores a Cristo, observaremos que o esquema Caim-Abel foi legitimado pelos poderes políticos das primeiras cidades dominantes na Mesopotâmia. Sendo o Poder da vida e da morte exclusivamente nas mãos de Deus, quem mata se declara divino. Pecado Original que os reis de todas as épocas e regiões assumiram como fonte e força de suas religiões e impérios! Sem ir muito longe, o próprio César Otávio Augusto, quando os reis do Mundo Antigo já haviam morrido em seus túmulos divinos, veio legalizar a divinização de seu trono. A lição é inestimável: o trono se tornou a cadeira dos loucos.

Luís XIV da França, mesmo sem ultrapassar os limites da religião, assumiu ser um deus.

O que se seguiu, a Revolução Francesa, podemos classificá-la à sombra das crônicas de uma morte anunciada.

Voltando às origens do capitalismo, a batalha entre a inteligência cristã e a ambição desmedida das casas aristocráticas nacionais foi o fogo que acendeu o pavio do ódio protestante contra o mundo católico. Consciente da impossibilidade de sua vitória no terreno puramente teológico — campo em que os ossos de milhares de hereges jazem na poeira —, o protestantismo ressuscitou o espírito feudal monárquico. A deriva do interesse pessoal privado para o terreno do absolutismo do pensamento protestante único esmagou no homem o interesse universal como alma mater de seu comportamento, pensamento e emoções. Diante disso, o Humanismo se colocou aos pés do Absolutismo, único Poder Garante da Paz entre as nações. O exemplo de Voltaire, adorador de coroas totalitárias, cronista do czar Pedro I, o Grande, fala mais alto do que dez volumes de discussão sobre o assunto. A partida seguinte entre os reis a vemos na Revolução Republicana Francesa. A seguinte, na Revolução Comunista Russa.

Sempre os mesmos parâmetros. Guerra ao absolutismo; conquista da República, da democracia republicana até a submissão do Estado aos pés do Grande Corruptor, líder e deus absoluto do Partido no governo, contra o qual levantar a voz é assinar a própria sentença de morte — política ou física, dependendo do ponto na geografia.

E não aprendemos nada? A Aliança das Civilizações, um sistema ideológico criado para viabilizar a coexistência entre civilizações incompatíveis, inimigas mortais em virtude de suas leis internas, até a descoberta daquela arma definitiva que destrua uma e conceda a hegemonia à outra. O feudalismo da divisão dos homens em ricos e pobres (aristocracia e plebe) transferido para a geopolítica dos governos-Estados e dos povos-nações.

Isso e nada mais do que isso:

Toda propaganda deve ser popular, adaptada ao nível do indivíduo menos inteligente a quem se dirige. Quanto maior for a massa a ser convencida, menor deve ser o esforço mental necessário. Pois a capacidade cognitiva das massas é limitada e a compreensão é escassa, além de que sua facilidade para esquecer é grande.

Que grandeza a do Think Tank criador da Agenda 2030 da ONU! Dar as costas ao inteligente, bajular o espertinho.

É a era da mediocridade impenitente! O futuro das nações aos pés de organizações governamentais escravizadas, formadas por cérebros para quem o uso da inteligência causa dor de cabeça quando seu pensamento não tem como princípio “ficar rico no menor tempo possível com o mínimo de esforço necessário”. Pois essa é a lei da inteligência que o político da Agenda 2030 reconhece: cultivar a inteligência das gerações, rebaixando seu nível ao de um cérebro que funciona ao ritmo de slogans para idiotas. Como, de outra forma, alguém acreditaria que a Felicidade está em não ter nada, que o Progresso se forja na distribuição dos bens dos criadores de riquezas entre indivíduos para quem o Poder é satisfazer suas ambições pessoais de Riqueza! Impotentes e incapazes de criar a própria riqueza, eles assaltam a de todos e nos expropriam de toda a nossa riqueza.

O DOGMA afirma isso com toda a veemência:

A capacidade intelectual a ser cultivada e colhida pelo Governo Escravo deve se ajustar ao nível de inteligência do mais tolo entre os tolos dos eleitores da Esquerda.

Portanto, por inferência, os membros do Governo de Esquerda devem ser escolhidos entre os mais ambiciosos e imorais daquela nação à qual vão colocar a bota do Progresso no pescoço.

Entenda-se: “quanto maior o conhecimento, maior o sofrimento”, palavras de Aristóteles. Há 2.500 anos viveu aquele homem; o homem mais sábio de sua época; não lhe foi tão mal ao Sábio, para os padrões de sua época, mestre de Alexandre, o Grande, nada mais e nada menos. Uma anomalia da juventude, ou devemos chamá-la de contradição no seio de uma hipocrisia sem consciência de sua própria natureza? Conhecedores dessa doutrina aristotélica, com o exemplo da morte de Sócrates e de Jesus Cristo à mesa, a lição a ser extraída não deixa margem para dúvidas: o Bom Ditador da Agenda 2030 busca, na ignorância do Bom Eleitor de Esquerda, sua própria felicidade suprema, o summum bonum, a pedra filosofal que transformará o papel em ouro. Jesus não transformou água em vinho? Aí está, então, o milagre que desperta a inveja do eleitor de esquerda: ser como ele, um filho da puta. Lembremos da piada. “Quem você quer ser, filho?”, pergunta o pai. Passa um trabalhador, passa um juiz, passa um padre. Passa aquele que, sem fazer nada, tem tudo: “Olha, aquele filho da puta”, diz o pai. “Eu quero ser como aquele filho da puta, pai”, responde o filho.

Portanto, é um ato de Progresso rumo à Felicidade limitar a Capacidade Intelectual das Gerações, deixar o Futuro exclusivamente nas mãos de deuses sem lei cuja única religião é o Dinheiro; traduzido para o cristão: o Político.

A Verdade não existe, existe a Mentira. Acreditar que existe uma Verdade fora da boca do Líder é uma Mentira. Tudo o que contradizer a Palavra do Bom Ditador é uma Mentira. A verdade é ele, o Bom Ditador, o escravo da Agenda 2030 da ONU.

Não dá para perder:

Toda propaganda deve ser popular,

adaptada ao nível do indivíduo menos inteligente a quem se destina.

Quanto maior for a massa a ser convencida, menor deve ser o esforço mental necessário.

Afinal, a capacidade cognitiva das massas é limitada e a compreensão é escassa, além de que sua facilidade para esquecer é grande.

Será essa a raiz da Política Global assinada pela ONU? Todos nós, homens, somos uma massa, com escassa capacidade intelectual, nossa memória tão limitada que nem mesmo com nanometria seria possível contar nosso número, e nossa compreensão é a de um burro feliz com sua cenoura? Somos um rebanho, cabeças de gado. O Mestre vive cercado de joias e diamantes...

O leite e a lã vêm do Rebanho, nós; o sangue e o suor são nossos. E nós somos a massa, o Nada que vive das migalhas que caem para o Senhor das mesas de suas prostituições e saques.

Crítica contra o governo? Lembre-se, massa: a oposição ao Bom Ditador é fascismo; sua crítica faz de você um fascista.

Buscas a sabedoria? Lembra-te, massa: a felicidade está na ignorância e na pobreza de quem não precisa se preocupar em ter mais ou menos: a felicidade está em não ter nada. Tudo pertence ao governo: o Estado, você, eu, nossos filhos.

Isso não é progresso?

Palavras novas: o nazismo e o absolutismo soviético unidos em uma mesma dimensão. Como se faz isso?

A inteligência do Futuro é amputada; as gerações vindouras são jogadas aos pés de inimigos mortais, aliados até a aniquilação do Homem com Pensamento e Palavra Livres. Imediatamente depois, faz-se com que se lancem uns contra os outros.

O Homem-Massa da primeira metade do século XX, em cujos campos a Idade Média foi finalmente enterrada, ressuscitou pelo Poder Divino do Socialismo do Século XXI, financiado pela Organização Mundial do Islã. Se fosse um roteiro para um filme de Hollywood, ainda seria aceitável. Mas levar um roteiro de Hollywood para a dimensão da História Universal é patético.

Alguns fanáticos acreditam que o que o Diabo e sua Mãe, a Morte, não conseguiram fazer — destruir o que Deus, em Jesus Cristo, criou: a Civilização Cristã Mundial —, eles vão conseguir. Como no conto cujo nome não me lembro, teremos que criar psiquiatras para os deuses modernos. Todo o Poder do Bom Ditador se resume a criar um Ministério da Verdade ao estilo de 1984.

Vocês não veem, não entendem; vamos rir com o riso de quem ri por último. É melhor saborearmos nossa vitória com doçura do que deixar que o fogo do nosso amor pela Verdade arrasem o inimigo. Eles não vão encerrar sua ditadura, não haverá Guerra Civil, palavra de filho de Deus.

Mais uma vez:

Toda propaganda deve ser popular...

Política de controle das massas pelo Partido.

A propaganda deve se adaptar ao nível do indivíduo menos inteligente a quem se dirige

Levar o povo aos abismos da sobrevivência. Partido, Governo e Estado: um único corpo; stalinista em termos de ideologia; hitleriano no que diz respeito ao exercício do poder.

Inacreditável, mas verdadeiro:

quanto maior for a massa a ser convencida, menor deve ser o esforço mental necessário.

São tão bestiais que nem se dão ao trabalho de se esforçar para ocultar o Fim que buscam e os meios que empregam, pois, embora o ocultem, a origem e a fonte de sua Propaganda de Massas tem como protótipo o Decálogo mais certo e criminoso do mundo; criado pelo comunismo e assinado pelo nazismo.

Portanto, nem mesmo um pequeno esforço merecemos, nós, a massa; nossa inteligência é tão inferior à do Partido Nazista-Comunista, em cujas mãos os deuses de Bruxelas colocaram a democracia, que o Partido nem se preocupa em acolher indivíduos inteligentes em sua estrutura organizacional. NÃO! A inferioridade de nossos intelectos é tão grande que, para termos uma ideia da sabedoria do Think Tank de Bruxelas, basta observar a paixão pela riqueza e pelo luxo em que vivem os moradores do palácio dos deuses europeus: “Partido, Governo e Estado, um Todo Único e Indivisível” é a receita dos sábios do Quarto Reich.

Porque:

a capacidade cognitiva das massas é limitada e sua compreensão é escassa, além de que sua facilidade para esquecer é grande.

Ontem, talvez fosse assim. E assim seria.

Hoje, a capacidade cognitiva de um único indivíduo é ilimitada em comparação com a massa cinzenta unificada de todos os ministros e suas tribos de loucos por riqueza que vendem a alma ao seu Bom Ditador. Nula é a memória do aspirante a Bom Ditador quando esquece que, ao trilhar o caminho que levou a uma Guerra Civil, começa-se a escrever a Crônica Anunciada da Segunda.

Nós nem esquecemos nem comparamos nosso entendimento com o daqueles que já alugaram o barco que os levará ao exílio.

CAPÍTULO 4

Transformar qualquer anedota, por menor que seja, em uma grave ameaça contra o Partido e seu Líder

A integridade da dignidade do cidadão de toda democracia está acima de todos os interesses de um indivíduo, seja físico (Governo) ou jurídico (partido político). Aqui, seria preciso perguntar-se o que é a dignidade e o que ela tem a ver com o cidadão de uma democracia. Sabemos que a dignidade tem tantas definições quantas forem as pessoas que sobre ela refletirem. Atribuir a dignidade de um ser humano, por exemplo, a um cão é abrir as portas dos tribunais à loucura.

A Metafísica nos ensinou a conceber o mundo como uma “Realidade Universal” dotada de leis próprias. Toda ideologia rouba do homem essa capacidade de conceber essa “Realidade” como um fato não submetido às leis de nossa vontade.

Contrariamente a essa relação de independência entre o Universo e o Homem, summum bonum de toda ideologia, está a “Realidade Individual” como princípio fundamental da Dinâmica e da Mecânica do Partido. O horizonte dessa Física Política é criar um Indivíduo plenamente convencido de que é a alavanca com a qual o Líder moverá a Democracia para transformá-la em uma República Socialista em prol da Felicidade Nacional e da Alegria Suprema do Governo Vitalício do Partido.

A história recente das democracias dos bons ditadores socialistas hispânicos diz, em poucas palavras, o que um politólogo poderia explicar preenchendo volumes intermináveis de livros até nos convencer da bondade desse novo tipo de ditador pancretista. Terrorista, traficante de drogas ou escravizador, desde que seu negócio beneficie o Partido, bem-vindo ao Palácio das deusas.

Tendo descoberto que a história da política começou quando um indivíduo quis ser um deus, e como levar Deus perante um tribunal não cabe na cabeça, levá-lo a ele — rei, imperador, senhor, senhor absoluto, tudo em um, perante um tribunal para responder por seus crimes contra uma lei que iguala o cidadão ao governante, em sua mente traduz-se em uma heresia, à qual se deve responder por meio da guerra contra o inimigo — em nossos dias, a oposição; e, tendo compreendido que a loucura é o vírus do espírito do qual surge esse comportamento homicida, não nos resta outra resposta a essa patologia política senão a separação entre Estado e Governo, abolir toda exceção maligna contra a igualdade de todos os cidadãos, fortalecer os órgãos da Justiça, da Educação, da Defesa e da Saúde, no espírito de serviço à liberdade de todos. A paz e a saúde do ser humano, enquanto gênero, dependem da responsabilidade assumida por cada um de nós.

A história do mundo está repleta de bons ditadores; todos jurando ser o único e verdadeiro bem. A história nos mostra que o grau e o nível de demência do aspirante a bom ditador são medidos pela extensão de sua bondade. Hitler e Stalin são os exemplos históricos mais diretos. Para um e para outro, o bem de suas respectivas nações não foi suficiente; alucinados pelo poder, o bem da nação lhes pareceu ridículo diante do bem do universo, para o qual eles se predestinaram em benefício de todas as nações. Lição que todos nós deveríamos ter aprendido. Alguns de nós realmente aprendemos a lição. Infelizmente, outros são como aqueles burros que não querem acreditar que a cabra volta para a montanha; ou como o dono que, contra a natureza, acredita poder ensinar o burro

a não tropeçar na mesma pedra; dono e burro caem um dia na mesma armadilha; quebram a cabeça — quem chorará no funeral desse casal?

A política tem uma história. E, por ter sua história, a política é uma ciência. E, como toda ciência, a política tem duas faces. A ciência pode ser conduzida à destruição ou à criação, ao bem ou ao mal; é uma escolha pessoal. O cientista pode se recusar a direcionar seu Conhecimento — que é seu Poder — para a criação de armas de destruição e dedicar sua inteligência às ciências da Vida; ou vender sua alma ao diabo em troca de fama e riquezas. O que cada um escolhe revela os efeitos de seu Poder sobre os povos e as nações.

Na Ciência da Política acontece exatamente o mesmo. O Poder criado por uma nação tem duas direções. Seguindo a sua própria direção: o Poder está a serviço da nação; seguindo uma direção que não é a sua, esse Poder serve ao governo em exercício, aos pés do qual vive de joelhos um partido usado como alavanca para transformar o Poder da democracia em trampolim para a ditadura. E, ao longo do caminho:

Transformar qualquer anedota, por menor que seja, em uma grave ameaça contra o Partido e seu líder

Ora bem, a menos que sejamos idiotas, não devemos nos escandalizar porque faz calor no verão e chove a cântaros no inverno; mas sim devemos nos escandalizar contra quem, vendo que o fogo se alastra alegremente a cada ano pelas florestas e montanhas. O governo tem o dever de tomar as medidas necessárias para reduzir e controlar esses riscos antes que o fogo apareça. É mais próprio de um canalha infame limitar-se a culpar forças todo-poderosas, contra as quais não se pode lutar — “as mudanças climáticas” —, que são a origem de sua recusa em criar uma política de regeneração e preservação da fauna e da flora.

E, no entanto, não seria pedir demais a um bando de traficantes de informação que abandonassem o interesse pessoal e se dedicassem a trabalhar, que é para isso que são pagos?

Todos os políticos incompetentes atribuem as crises de seus governos a forças estrangeiras, ao burro que voa. Seria motivo de riso se as consequências colaterais de tal impotência não recaíssem sobre famílias que perderam suas casas, e até mesmo parentes, em nome do Poder Divino de um líder maquiavélico adorado por um partido de parasitas cujo objetivo metafísico é viver sem dar um dedo.

Trabalhar, não; mas ganhar dinheiro fácil, o máximo que cada um puder.

Era uma vez, em um país cujo nome não me lembro, um presidente-deus que criou a Cultura do Golpe, que não tem nada a ver com o “me dá um golpe” do sábado à noite. Esses golpes tiveram origem na vontade de enriquecer da noite para o dia.

No mesmo país, em tempos de vacas gordas, um sucessor daquele deus blindou a manjedoura e distribuiu a carne e o leite entre seus adoradores incondicionais, os de sempre, os do showbiz, porque será que pode haver festas sem palhaços, guitarras e moças de final feliz? Quando às vacas não restaram nem os ossos, veio o médico, o país na UTI, e, tirando o médico de emergência — sem diploma, coitado —, o lobo vestiu-se

de pastor e, com dogmatismo, quis fazer todo o país acreditar que o Bem da Nação está em elevar à glória aquele que não faz nada e desfruta de tudo, porque, enquanto ele for o Godoy do Século, o Progresso reinará nas consciências de todos, pois a do bolso... nem mesmo as aranhas trazem felicidade. Mais ainda: você não terá nada e será feliz. Dogma do Bom Ditador da China para o mundo globalizado. Ao cujo Templo se dirige o aspirante a Bom Ditador para aprender com tal Mestre como se manter no poder e esmagar a oposição, transformando...

qualquer anedota, por menor que seja, em uma grave ameaça contra o Partido e seu Líder

E as anedotas, quando não se encontram, são inventadas. É isso que o Poder tem de vantagem: ser o Senhor dos jornais, das televisões, das rádios e de um Partido de escravos-parasitas que se prestam a ser heróis de uma dessas vinhetas. Esse Grande Corruptor não busca gênios nem sábios; o que ele contrata são pintores em declínio, desempregados sem futuro, encantados em colocar seus monólogos a serviço de um tolo que realmente acredita que vai conquistar a coroa de graça.

Uma anedota grave para o Partido e seu Líder é uma mulher chamada Ayuso. A quem, justamente por sua política em prol da liberdade e da felicidade de Madri, o poema de Espronceda cai como uma luva:

Com dez canhões de cada lado,
vento a favor a toda vela,
não corta o mar, mas voa
um veleiro bergantim;
navio pirata a que chamam,
por sua ousadia, o Temido,
em todos os mares conhecidos
de um extremo ao outro.
A lua brilha no mar,
na lona o vento geme
e levanta, em movimento suave,
ondas de prata e azul;
e lá vai o capitão pirata,
cantando alegre na popa,
a Ásia de um lado, a Europa do outro,

e lá à sua frente, Istambul;
“Navegue, meu veleiro, sem medo,
pois nem navio inimigo, nem tempestade, nem calmaria,
conseguirão desviar o teu rumo, nem abalar a tua coragem.
Vinte navios capturamos, para desgraça dos ingleses,
e cem nações renderam suas bandeiras aos meus pés.
Pois meu barco é meu tesouro,
que a liberdade é meu deus,
minha lei, a força e o vento,
e o mar é minha única pátria.

Lá travem guerra feroz
reis cegos
por mais um palmo de terra,
pois o que tenho aqui como meu
tudo o que abrange o mar indomável,
a quem ninguém impôs leis.
E não há praia, seja qual for,
nem bandeira de esplendor,
que não reconheça meu direito
e não dê espaço à minha coragem.
Pois meu barco é meu tesouro,
que a liberdade é meu deus,
minha lei, a força e o vento,
e o mar, minha única pátria.

Ao som do grito “Vem o barco!”,
é possível ver
como ele muda de rumo e se prepara
a toda velocidade para fugir:

pois eu sou o rei do mar,
e minha fúria é de se temer.
Entre as presas, eu divido o
que capturo em partes iguais:
só quero como riqueza
a beleza sem igual.

Pois meu barco é meu tesouro,
que a liberdade é meu deus,
minha lei, a força e o vento,
e o mar, minha única pátria.

Estou condenado à morte!;
eu rio;
que a sorte não me abandone,
e àquele que me condena,
vou enforcá-lo em alguma antena
talvez no próprio navio dele.

E se eu cair, o que é a vida?
Já a considereei perdida,
quando, como um bravo, sacudi
eu sacudi com coragem.

Que meu barco é meu tesouro,
que a liberdade é meu deus,
minha lei, a força e o vento,
meu único lar é o mar.

São minha melhor música
papagaios
o estrondo e o tremor
dos cabos sacudidos,

os rugidos do mar negro
e o rugido dos meus canhões.
E ao som violento do trovão,
e ao rugido do vento,
eu adormeço tranquilo
embalado pelo mar.
Pois meu barco é meu tesouro,
que a liberdade é meu deus,
minha lei, a força e o vento,
e o mar é minha única pátria».

Quantas histórias deve inventar aquele que, tendo como Dever servir à Nação, fez do Estado sua prostituta de luxo!

O Senhor é generoso, distribui milhões às centenas. Não é curioso que todos os bons ditadores se regulem por um denominador comum: criar sua própria emissora de TV. A Tele-Maduro, a Tele-Pedro...?

Anedota? Anedota na história da Espanha será aquele pastorzinho que subiu à montanha gritando “vem o lobo, vem o lobo, vem o lobo” e, zombando de todos os pastores, acabou descobrindo que o lobo realmente veio. Ele sabe disso e luta contra seu destino com sangue e fogo, porque tem pouco tempo para encerrar sua ditadura. Mesmo vendo o abismo à sua frente, a força de seus crimes o arrasta para o destino escrito na parede. Um homem prudente já deveria ter abandonado o navio, entregando o comando a um novo capitão. Pelo menos assim seus erros teriam sido perdoados. Acaso os erros de González não foram perdoados? O problema é a natureza dessa anedota: nem ele pode abandonar o barco, nem os seus permitem que ele o abandone; a prisão para a mente é prisão para o corpo. “Vamos atrás deles”:

Transformar qualquer anedota, por menor que seja, em uma grave ameaça contra o Partido e seu Líder

E, vice-versa, transformar todo episódio grave contra o Partido e seu Líder em meras ninharias sem qualquer interesse jornalístico.

Os altos chefes dos órgãos de segurança da Nação flagrados em crime de obstrução da Justiça... insignificância. A corrupção não é, por acaso, o privilégio do poder político? Que a plebe saiba que quem serve ao poder político se protege por padrão (os programas são instalados por padrão) contra o crime. Embora, neste caso, o “por padrão” tenha o valor de fato.

A esposa de um presidente e seu irmão nos tribunais? Uma anedota, uma curiosidade engraçadinha! Não vamos começar uma Guerra Civil por causa de uma palhaçada.

Sempre há tempo para quem quiser aproveitá-lo. Sempre há uma porta aberta para quem reconhece a loucura para a qual está sendo arrastado, aceita o mea culpa e deixa que a História siga seu curso. Ninguém quer sentir o cheiro do terror da pólvora no nariz, nem sentir o sangue escorrendo pela pele, mas todo homem deve saber e estar ciente de que, quando encurralado entre a espada e a parede, o Bem Supremo é a Vida, o Estado Sagrado é o da Liberdade; e que, contra o roubo desses dois Bens Divinos, sim, desafiados à Guerra Aberta, à Guerra Civil — quando esta é a segunda opção —, a luta vai até o extermínio do Inimigo.

Histórias para loucos: a mensagem do primeiro-ministro da Espanha ao mundo, enviando sua lista de músicas, dançando sobre a morte de 100 jovens nas águas de Ceuta, coloca em evidência essa tragédia como fruto de uma operação planejada pelo próprio governo para alertar: à oposição, de que a oposição à Presidência Socialista é uma grave ameaça ao seu partido e ao seu líder; e ao povo: que quem detém o poder cria as notícias.

Esse tipo de manipulação das redes sociais já vimos em outras ocasiões neste século XXI. Graças a Deus, o que está oculto logo virá à tona. Enquanto isso, a transformação das redes sociais em armas mortais nas mãos de verdadeiros loucos por poder e riquezas continuará produzindo esse tipo de espetáculo: os mortos flutuando e o presidente dançando sobre o túmulo dos inocentes presos às redes. Gênio e figura até a sepultura. O Partido Socialista ri da piada de seu deus. Mas está escrito: quem ri por último ri melhor. Assim se ouve nas trevas: “Que se faça a Terceira República”. O historiador tem a caneta na mão. Será que a mergulhará em sangue ou em tinta? Pois ouvi dizer nas alturas: não haverá Segunda Guerra Civil; mas será feita justiça. Quem ama sua liberdade, que se afaste do Fantasma da República.

CAPÍTULO 5

PRINCÍPIO DA SIMPLIFICAÇÃO

Adaptar uma única ideia, um único símbolo, para identificar o adversário como um único inimigo

A Civilização é o Edifício Universal gerado pela Sabedoria Divina com o objetivo metafísico de estabelecer uma Relação de Pai para filho entre o Criador e sua Criação. A Criação da vida imortal implica a formação dessa Vida à imagem e semelhança da Personalidade Divina de seu Criador, Personalidade formada e forjada nos fogos de Sua Busca pela Criação da Vida Imortal. Um Conhecimento Infinito das Causas e Efeitos derivados da Ciência do Bem e do Mal é a Origem da Lei que lemos escrita no Início de Seu Livro. Deus nem quer ouvir falar do Fruto daquela Árvore que, para Ele, é amaldiçoada.

Esse sentimento apaixonado se torna compreensível quando se entende que o fruto da oposição entre o Bem e o Mal é a guerra. A partir desse efeito, percebe-se que o ódio de todo governo — seja ele monárquico, republicano ou teocrático — contra a oposição à vontade da Família Política sempre culminou, em todos os tempos e lugares, no inferno do massacre. Lembro-me da Síria. Lamentações pelo Irã. Lágrimas pelos 300 milhões de cristãos MASSACRADOS pelo Islã na África e perseguidos na Ásia.

Ninguém, jamais, conseguiu evitar a queda nessa dinâmica de matança e genocídio. Nem na Venezuela, nem na Nicarágua. O governante que se esquece de que é um homem e se acredita um deus provoca uma oposição tão grande quanto sua loucura. A luta civil pela liberdade, até então desfrutada, devido à impossibilidade de tirar o governante e sua família política de sua nuvem criminosa, transforma-se em ódio crescente. Foi assim ontem, acontece hoje e será assim amanhã, se não fizermos nada para impedir que essa física política seja desmantelada. O mantra do bom ditador é um clássico: a oposição é fascista.

Desde aquele Primeiro Dia até os nossos dias, essa doença, que se tornou genética, tem torturado as nações da Terra, arrastando infinitas gerações para o Cemitério do Soldado Desconhecido. Sempre a mesma Causa. Um homem se acredita um deus, infalível em seus pensamentos, todo-poderoso em sua vontade, declara como sua propriedade todos os recursos humanos e naturais da nação, e, levando sua maldade patética ao extremo mais imperdoável: estende seu domínio divino sobre todos os filhos do povo, arrancando a autoridade paterna das mãos de todos os pais, como no caso daquele deus bíblico, apoiando-se na mulher.

O Conceito de Imagem e Semelhança, superando a si mesmo, ultrapassa os limites do impossível e se declara Igual a Deus. O Poder Absoluto enlouqueceu a Razão e, em sua onisciência, cercou-se de um conselho de sábios cuja sabedoria consiste na ciência suprema da pilhagem do Tesouro Público. Que inveja! A Oposição é invejosa. Odeia o Governo porque tem inveja do Dono de uma Lei contratada para servir de porteiro do Bordel dos Leões, e tem inveja porque o Dono conseguiu fazer o que ninguém fez: colocar a Justiça para trabalhar como prostituta de luxo.

A crença na infalibilidade não ex cathedra sempre produz o mesmo desastre: a corrupção absoluta. Aconteceu no Vaticano, como não iria acontecer no Palácio dos deuses de Bruxelas!

A oposição natural à escravidão, que todo homem livre guarda no peito, traduz-se em desprezo pelo bom ditador. Ao covarde que ousa, de dentro, chamar o ditador pelo nome, a recompensa é de outra moeda.

Nessa diferença — ser semelhante a Deus ou ser igual a Deus — está o futuro da vida no universo. Voltemos ao dia a dia.

Um criminoso não tem em uma pessoa honesta seu semelhante. Nosso semelhante será, e é, aquele que vive de acordo com o mesmo Código de Leis pelo qual regemos nosso comportamento social. O semelhante do cristão não foi, nem jamais será, um homem cuja lei religiosa abençoa o assassinato daquele que não acredita em sua lei profética.

É, portanto, a Lei que determina a Personalidade do Ser, e é essa Personalidade que reflete a Semelhança entre todos os seres dotados de inteligência.

A Igualdade existe entre os seres da mesma natureza. Stalin era o Igual de Hitler. Ambos recorreram à Guerra como meio eficaz de alcançar o Império Mundial que, segundo suas crenças, cabia às suas nações na qualidade de superpotências. (A ideologia carrega em seu código maligno esse vírus criminoso: fazer com que aquele que serve de hospedeiro acredite que sua inteligência é superior a todas as outras em todo o planeta). Quer um invoque uma ideologia materialista, quer o outro invoque uma ideologia científica, o efeito não muda. O parasita domina a mente do hospedeiro.

O mesmo ocorre na ordem religiosa: São Pedro era o Igual de São Paulo, mas nunca Igual ao Filho de Deus. O Verbo chegou ao seu destino: o Homem foi gerado à Imagem e Semelhança do Filho de Deus.

Ser igual significa ter a natureza daquele de quem somos iguais; e nós, para eles, somos iguais. A natureza de Deus tem seu igual em seu Filho. A semelhança com esse Filho é o fim metafísico contido no Verbo do Princípio. Que se fez Homem para que o que os homens não puderam fazer, Deus o fizesse em Pessoa.

Imagem e Semelhança que os Apóstolos viveram na Vida e na Morte. Por isso, o próprio Deus os elevou à Glória como Irmãos de seu Filho, iguais a Ele em Cristo. Por isso, seguindo a Doutrina de Sua Esposa, confessamos que seus filhos: o Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Trindade, cuja Cabeça é JESUS, cujo Corpo são os APÓSTOLOS, é Deus.

Não há idolatria. Há adoração por aqueles que entregaram seu ser a Deus, Pai e Filho, servindo-os pela eternidade no governo da Criação, enquanto nós, cidadãos desse Reino, podemos desfrutar das maravilhas da Criação com a glória da liberdade de quem somos filhos da Glória.

Assim, nascidos à luz de uma Igualdade entre Cidadãos cujo Espírito governa a Criação, e que é o fundamento de nossa Felicidade, como pode caber em nossas cabeças que venha um demente, cuja mente foi forjada nos abismos mais sombrios da sociedade, para nos impor sua liberdade, esmagando nossa igualdade sob os muros de uma imunidade, pervertida por seu partido, a fim de transformar sua lei em um covil de ladrões protegido pelo Estado!

O amor à Verdade, à Justiça e à Paz são as raízes da Árvore da Civilização, cujos frutos — a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade — são o que nos torna semelhantes a

Deus, nosso Criador. Em suma: na Palavra, e não na espada de Godoy, está o Ser do Homem.

A palavra pode ser usada para a Verdade ou para a Mentira. Da mesma forma, a arma pode ser usada para defender a Vida ou para destruí-la. Mas, pelo que sabemos, quem faz da Mentira sua lei, por essa mesma lei é arrastado à ruína: todo o seu poder nunca será suficiente para nos fazer dobrar os joelhos diante de sua sabedoria:

Adaptar uma única ideia, um único símbolo, para identificar o adversário como um único inimigo

Seguir esse dogma, esse mantra, é uma violação da Natureza de uma Constituição assinada precisamente para impedir que qualquer geração trilhe o caminho da destruição da Fraternidade entre as regiões. Fraternidade que deve inspirar uma Fraternidade Maior, de natureza Universal. Daí surge a questão:

Será que a paixão pela riqueza é tão insana a ponto de apostar na vitória em uma Guerra Civil em detrimento da saúde de alguém que se considera um deus?

Em que abismos de desprezo pela vida humana essa mentalidade esquizoide e sanguinária foi forjada?

Será que a inteligência de uma família política é tão inútil a ponto de não compreender que a semente do ódio contra a Lei Constitucional é a semente maligna causadora das guerras infinitas que a humanidade vem sofrendo?

Será que essa família política realmente acredita que a carruagem do Bom Ditador os levará à vitória contra uma oposição cuja batalha pela verdade e pela liberdade é uma questão de vida ou morte?

A inteligência dessa família política é tão limitada a ponto de não compreender a lição da história?

Será que nós, cidadãos, somos rebanhos nascidos para sermos explorados pelo Poder?

A ideologia obsoleta do neomarxista-leninista de tomar o poder por meio de uma crise artificial e premeditada, típica do socialismo sul-americano do século XXI, hoje em declínio, vai salvá-los do destino que estão forjando com suas próprias mãos?

O jogo de policiais e ladrões, seria essa a simplificação da democracia progressista?

O ladrão chega ao quartel da polícia e se salva. Bruxelas é a casa da polícia, onde todos os ladrões da Europa e os terroristas de suas regiões se salvam de serem perseguidos pela justiça de suas nações?

Por que a oposição constitucional a um governo é rotulada de “inimiga”? Por acaso o dever da oposição não é manter o governo dentro da lei?

Então, se o diabo é desmascarado pelos chifres, o que se descobre no traidor de sua própria palavra? Hoje digo sim, e amanhã digo não. O que mais se pode descobrir senão o desprezo por todos os cidadãos da nação que o aclamaram como governante!

CAPÍTULO 6

PRINCÍPIO DA VEROSSIMILHANÇA

Construir argumentos a partir de fontes diversas por meio dos chamados “balões de sondagem” ou de informações fragmentadas

Ou seja, criar um Ministério da Verdade formado por jornais e meios de comunicação escravizados, pagos com o dinheiro de todos os cidadãos, tesouro colocado a serviço do Bom Ditador — chamem-no de Mestre, de Líder, o homem à imagem e semelhança daquele que provocou a Queda do Mundo nas cloacas da Corrupção sem limites, disparando a flecha contra o calcanhar de Aquiles do Homem, a Mulher.

Não é à toa que todos os ditadores vivos têm como prioridade absoluta controlar as emissoras de TV, as rádios, os jornais, as redes sociais, criar seus próprios meios de comunicação com o dinheiro alheio para destronar a Liberdade e a Prosperidade dos Cidadãos por meio do desvio do Tesouro do Estado para as mãos de seus escravos.

No início, todos acreditávamos que, com a expansão da televisão e sua evolução, a liberdade de todos aumentaria, pois a independência do jornalismo faria das ondas seu oceano. Que curioso: logo o oceano se encheu de navios piratas construídos nos estaleiros dos palácios presidenciais!

E mesmo que esse método de tirania tivesse nas ditaduras clássicas da esquerda e da civilização islâmica seu manual — se é que se pode entender o crime contra uma nação cometido por uma minoria que faz da própria vontade a lei.

A Aliança das Civilizações veio legitimar esse crime contra a democracia e a aspiração dos povos à liberdade, uma legitimação que encontrou nas comunidades do entretenimento seu mais fiel aliado. “O dinheiro é deus” é o dogma de Hollywood. É só para dizer algo, sem apontar o dedo a ninguém. Mas que uma civilização enraizada em uma batalha de séculos contra tiranos, reis absolutistas, ditadores ideológicos, teocracias assassinas, veja esse método de corrupção e perversão dos poderes do Estado encontrar ouvidos receptivos em nossa civilização... isso é patético.

Séculos lutando para tornar as gerações povos inteligentes, com capacidade de julgamento próprio, e acontece que aqueles que lhes prometeram independência de pensamento: enquanto enchiam seus ouvidos com utopias, dedicaram-se a minar o solo sob seus pés.

Como não abençoar Aquele que, ao ver a Mulher manipulada pela pior pessoa de seu mundo, a condenou ao exílio da Solidão! Aquele que criou uma civilização para ser um paraíso de justiça estabeleceu como fundamento da sociedade da plenitude das nações uma Constituição Intelectual de dimensão universal, cujo espírito tem suas raízes na Lei que rege nosso comportamento, pensamento e sentimentos.

Enfim, aqui teríamos que pedir a São Tomás que descesse para nos dar uma mão; o que não valeria de muito, e eu diria até que de nada, tendo o próprio Deus assinado com o Sangue de seu Filho seu Discurso sobre Personalidade Moral e Ética. Daí se deduz que

a Civilização é um Edifício Social em cuja Atividade e crescimento cabe a todos nós participar. Quanto ao seu Fundador, o Julgamento de seu Criador contra aquele que quis derrubar esses fundamentos e substituí-los por outros, nos quais a corrupção fosse o pilar dos pilares do governo dos povos da Criação... os Fundamentos Divinos nem sequer devem ser tocados. O que está aberto ao crescimento é a nossa participação no futuro da nossa civilização. O que nos obriga a compreender que delegar nossa vida nas mãos de um bando de ladrões é coisa de tolos. O governo existe para servir a todos os cidadãos. Somente quem carrega a alma de um ditador nas veias acredita, como aquele que sonhou poder colocar Deus de joelhos, que a democracia é uma alavanca com a qual se pode mover o universo e transformá-lo em sua propriedade privada.

É vital para o futuro das gerações que já clamam por espaço romper aquela Aliança das Civilizações entre a esquerda e o Islã, firmada por partidos e indivíduos corruptos, para os quais o futuro após eles — mesmo tendo filhos — não significava absolutamente nada. Escravos da lei da morte, sem qualquer aspiração à vida eterna, com uma razão semelhante à das feras da selva — aqui, peço desculpas à Natureza —, não foram feras, mas monstros que o ateísmo científico e sua ideologia maligna do retorno à lei do forte e do fraco geraram, abraçando assim, em todos os aspectos, a lei do protestantismo satânico calvinista da redução ao nada daquele que mata, esmaga, declara guerra, viola e destrói a vida humana... porque tudo o que acontece ocorre porque assim Deus o dispôs.

O Advogado do Diabo encontrou em Darwin a pena científica com a qual tornar agradável aos olhos o fruto do evangelho do Anticristo.

Vemos, então, que separar a Religião da Natureza Social do Homem é uma batalha perdida. Quanto mais o Homem se afasta de Deus, mais ele se aproxima da Besta.

A Civilização é governada a partir da vontade de todos, vontade essa que não se delega, a menos que sejamos completamente tolos. Pois, de fato, o que é a imunidade dos reis senão a aplicação da impossibilidade de levar a julgamento um doente mental e exigir-lhe responsabilidade por atos cuja natureza o próprio criminoso não compreende?

Como é possível que esse status quo seja concedido a pessoas e famílias, a uma comunidade política cuja sanidade intelectual está perfeitamente apta a transformar a democracia em uma alavanca rumo à ditadura!

A existência desse status quo nos confirma a todos na privação dessa sanidade mental, em virtude da qual nossos atos contra essas famílias políticas não podem ser julgados sem que os juízes caiam na loucura.

Uma contradição evidente que alerta todos aqueles que se creem deuses, e lhes anuncia a necessidade de abandonar esse caminho, pois a piscina será esvaziada e o salto no vazio será sem rede de segurança.

Eles dizem: “Alea jacta est”, e nós respondemos: “Não é verdade, Sancho, que a liberdade é o bem mais belo de todos, e a saúde, o tesouro divino por excelência?”

Com uma liberdade reduzida ao nível da sobrevivência e uma saúde abandonada na sala de espera daquele que, fumando, tenta assustar a Morte, que os cavaleiros da Lua não nos falem de demência, arrastando para a cegueira esses rebanhos que foram trancados em seus estábulos e novamente levados para contemplar um fenômeno cujas

causas, se soubessem quais são, teriam colocado os pastores, de olhos abertos, sob a lupa do eclipse.

Quando uma sociedade é governada por um administrador que destitui o proprietário e se proclama único proprietário, que ninguém chore quando o legítimo dono retornar e reivindicar o que lhe pertence.

Você não vê, Sancho, que o homem é um leão que parece cordeiro quando repousa?

As trombetas soam; em breve, o rugido da Esfinge adormecida fará tremer os hipogeus por onde passar; de tanto espanto, as pedras começarão a falar, e aqueles que disseram “Se as pedras falassem” se arrependerão de não terem engolido a língua.

Quem esconderá do Criador do Universo os desígnios malignos sussurrados nas esgotos?

O sangue jorrará da terra em busca de quem o derramou; as risadas dos bobos da corte serão uivos de Munch nos parlamentos; do palácio dos deuses fugirão os demônios em busca de salvação no exílio.

Nem Deus nem o Homem suportamos mais essa Visão. Não precisamos ver para acreditar. Basta-nos acreditar no que vimos para saber que não há dois sem três.

Todo esforço humano é ar seco sobre terra árida. A palavra humana é veneno sobre mel; quem acredita nela se condena a sofrer a pior das penas.

A Verdade não precisa de outro ministério além da Justiça. A Paz não se tece com o Terror. A Fraternidade não se costura com Línguas. Não há outra Língua além daquela da Inteligência, à imagem e semelhança da Inteligência do Criador do Universo. Quem declara ser sua propriedade uma região em virtude de sua Língua declara guerra ao Criador da Terra.

A Natureza Social do Homem tem no Filho de Deus sua Raiz. O Futuro do Homem é a Unidade de todas as Nações em uma Árvore de Famílias vivendo à luz de uma mesma Lei de Vida.

Não há aliança entre civilizações fundamentadas em leis incompatíveis, a não ser com o objetivo de destruir uma delas. Não há outro caminho a não ser começar a caminhar em direção àquela Civilização na qual as gerações do Futuro serão livres, iguais e irmãs. A civilização que não começar a deixar para trás seu Passado será enterrada por ele.

CAPÍTULO 7

PRINCÍPIO DA RESSURREIÇÃO

Como regra geral, a propaganda opera sempre a partir de um substrato pré-existente, seja uma mitologia nacional ou um complexo de ódios e preconceitos tradicionais; trata-se de difundir argumentos que possam se enraizar em atitudes primitivas.

A visão de mundo, tal como nos é apresentada, oferece-nos um espetáculo de fracasso contínuo e de constante retrocesso no avanço da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade Universal. O que mais se assemelha a uma sociedade em que esses pilares sustentem o teto do crescimento da Inteligência Mundial é a Democracia. Nesse campo do crescimento da Inteligência do Gênero Humano, manteve-se o mito do gênio individual como motor do Pensamento. Não se pode ignorar que o acesso ao mundo dos livros esteve, durante séculos, vedado às gerações; nem se deve esquecer que aqueles que tiveram acesso ao mundo dos livros foram os burgueses e os aristocratas.

A revolução na árvore das ciências ocorreu precisamente quando esse acesso se tornou mais universal. A velocidade com que o pensamento científico cresce atualmente deve-se às portas abertas que o século XX se preocupou em manter, em resposta à manipulação das massas pelas ideologias causadoras das Guerras Mundiais. A catástrofe nos ensinou que a melhor forma de combater a manipulação é abrir para a inteligência todas as portas do conhecimento. Independentemente do arrependimento em que, mais tarde, os poderes factuais caíram diante da descoberta do efeito revolucionário nas novas gerações, quando nos tornamos ingovernáveis, o efeito demonstra que o crescimento da inteligência mundial está relacionado ao aumento da população na Terra: quanto maior for a população, maior será a inteligência das gerações que a sucederão. Isso falando do ponto de vista da observação de um homo sapiens rationalis; do ponto de vista de um homo sapiens cristianensis, a transcendência dessa relação — crescimento populacional e aumento da inteligência mundial — multiplica-se em potência, uma vez que essa relação é alimentada pela onisciência daquele que nos criou para sermos seus semelhantes no espírito da inteligência.

Sendo nosso Criador onisciente e nós chamados a crescer em seu espírito de inteligência, entende-se que, sendo impossível para um indivíduo atingir o nível do Pensamento Divino, a Multiplicação da Família Universal humana busca, desde o Princípio, fazer da inteligência de todos a árvore unificada na qual os ramos das Ciências da Criação, ou seja, do domínio da Matéria e da energia, ao nível da Natureza de Origem, encontrem sua expansão em todas as dimensões.

Assim como sabemos que a ignorância e a negação do acesso à própria inteligência, limitando o Pensamento Individual a partir de uma religião ou de uma ideologia, são a raiz de todas as ditaduras e tiranias que conhecemos, também observamos que a Maldade Infinita da Nova Ideologia Global em vigor na ONU nega essa Relação Divina, e, conseqüentemente, foi difundido esse discurso maligno sobre a necessidade de

assassinar um terço da humanidade com o objetivo de manter a economia mundial estável.

Parece evidente, como se vê na Guerra da Rússia contra a Ucrânia, que a tentação de proceder o mais rápido possível a esse massacre por meio de uma guerra atômica controlada foi abandonada devido à incapacidade de controlar tal espetáculo; incapacidade que se manifestou na Pandemia de 2020, um ensaio geral que assustou seus próprios criadores e defensores. Por que, então, o filho de Satanás do Norte não bombardeou seu inimigo ucraniano com uma chuva atômica de precisão? É verdade, não há bem que não venha acompanhado de mal, ou vice-versa? Não importa, o fato é que, nos campos da Ucrânia, a oposição interna ao criminoso de guerra bicéfalo está sendo eliminada.

Não é um dogma, é um fato: toda ditadura em potencial tem o dever anticonstitucional de eliminar politicamente a oposição. O dever manda; a primeira fase é jogar a Constituição na fogueira. Por exemplo: a propriedade privada é inviolável, quando se trata do lar familiar. Em nome da impossibilidade de oferecer uma casa ao imigrante, por exemplo, revogamos a inviolabilidade constitucional estabelecida pela Constituição, de modo que o que antes era um crime — roubar uma casa de seu proprietário —, em virtude da bondade do discurso do patrono dos sistemas de segurança privada, pisamos na Constituição e ocultamos esse crime no discurso da necessidade da reforma constitucional, quando, na verdade, essa reforma já se consumou ao declarar que a Constituição é um crime contra a bondade do governo. O que nos leva a Aristóteles.

A imensa maioria da Esquerda Internacional é analfabeta por vocação; falam de Marx e Lenin, mas nunca leram nem Lenin nem Marx. Pedir que falem de Aristóteles é agir como um idiota. A verdade é que a Ciência Política, como toda ciência, baseia-se no estudo das diferentes formas de estruturas sociais sob as quais os povos governam e são governados. Um físico que não conhece os estados da matéria é um político colocado no cargo por seu patrão com o único objetivo de receber um salário por não fazer nada, exceto arruinar a pesquisa em andamento. Transponha esse exemplo para as demais áreas da administração de uma nação e compreenderá por que as empresas estatais navegam no mar da ruína.

Em suma, das 195 nações existentes na Terra, a imensa maioria são ditaduras e tiranias. A ONU passa pelo mesmo que o Império Romano: tornou-se uma Babilônia submetida aos interesses comerciais, de modo que não se importa com a natureza genocida e criminosa do Estado que se senta à Mesa dos Direitos Humanos, desde que o fluxo de ouro se mantenha ativo. São quase 300 milhões os cristãos perseguidos por essa imensa maioria de nações governadas por ditadores, tiranos e criminosos de guerra. Cinco milhões de sudaneses cristãos negros foram massacrados no Sudão diante do olhar complacente da ONU, essa Nova Babilônia.

Alguém ouviu algum grito de horror daqueles que aplaudiram o massacre de israelenses em setembro, perpetrado por um Estado governado por uma organização terrorista?

A ONU levanta a voz para, pelo menos, exigir que cesse o constante genocídio de cristãos na África Ocidental?

Daí se vê que o aumento do poder dessa imensa maioria de ditadores, genocidas e criminosos de guerra, como o regime assassino iraniano — que, em fevereiro, massacrou dezenas de milhares de jovens que clamavam por liberdade, repetindo esse massacre década após década —, tendo sido recebida pela Esquerda Internacional com o silêncio que ela costuma conceder, nos revelou a verdadeira face dos signatários da Aliança das Civilizações, com sede na ONU. São necessários dois para que haja uma Aliança das Civilizações; se um deles é o Islã, qual é o outro, senão a Internacional Socialista? A quem, então, surpreende que, desde que essa Aliança das Civilizações foi assinada, a Europa e a América tenham se tornado o ponto de encontro de todos os muçulmanos da Ásia e da África?

Será que quem tem como sociedade natural ideal a ditadura religiosa consegue se adaptar a uma sociedade democrática?

Aquele que, ideologicamente, tem na ditadura socialista sua utopia pode conviver com um sistema de governo e oposição em equilíbrio?

Voltando a Aristóteles, se ele escrevesse hoje seu Livro sobre Política, teria que viver mil vidas e ainda assim não teria chegado ao Epílogo. A maldade dos ditadores atuais, que disfarçam seus rostos por trás de máscaras midiáticas e abafam as vozes sob uma tempestade de aplausos incessantes, ultrapassa toda a paciência. A menos que você seja León XIV no Congresso da Espanha, cuja voz foi enterrada sob um circo de bajuladores contratados para transformar seu discurso em uma palhaçada.

Que diferença existe entre a teocracia iraniana e a tirania da Coreia do Norte?

Tudo dependerá de quem as julgar. Um ministro das Relações Exteriores da União Europeia, por exemplo, negou durante toda a vida que o regime de Cuba fosse uma ditadura. E mesmo vendo o povo cubano se alimentando do lixo, esse grande ministro das Relações Exteriores europeu, maléfico desde o primeiro dia em que entrou na política, continuou afirmando que a Venezuela era um paraíso democrático. Com aquele discurso, Bruxelas demonstrou ao mundo que o palácio dos deuses nada mais é do que um ninho de serpentes e víboras que alimentam ditaduras e fortalecem tiranias, desde que estas se submetam às relações comerciais próprias do Império do Quarto Reich.

Então, o que é a democracia? Uma garota bonita que acabou se tornando uma prostituta? O trampolim para a ditadura do socialista do século XXI? A alavanca com a qual se move o universo da liberdade, da igualdade e da fraternidade, para jogá-los na cloaca?

Outro exemplo da reforma constitucional antidemocrática imposta à Europa pelo Quarto Reich de Bruxelas. O falso testemunho é um crime cuja origem remonta ao Código Cristão, criador da Europa desde que o Império do Direito Romano passou para suas mãos. Transformar o falso testemunho em um direito constitucional aplicado por lei a uma parte da sociedade é o mais poderoso ataque à democracia já realizado. A democracia baseia-se na igualdade de todos os cidadãos, homem ou mulher, perante a lei. Mas se o governo anula a extensão dessa lei fundamental da democracia em benefício da mulher... o que acontece com a igualdade?

A maldade do IV Reich de Bruxelas não tem limites. Ele usa a mulher, assim como Satanás fez em seu tempo, para derrubar um dos três pilares fundamentais sobre os quais

a democracia foi erguida: tornar legal o falso testemunho. A mulher pode acusar falsamente o homem sem ser considerada culpada de crime.

Concluindo, o que é uma democracia? É o governo do povo pelo povo, ou é o governo do povo pelo pior do povo? Governar-nos ou ser governados? Pois, tendo sido criado à imagem e semelhança de Deus, o homem não pode ser governado por outro homem; ele só pode ser governado por Deus. Um homem governado por outro homem torna-se escravo daquele que o governa. Se o homem precisa ser governado por outro homem, ele não possui em sua natureza a semente da inteligência de seu Criador Divino. Que diferença há entre o escravo e o livre quando quem governa é um criminoso em potencial e quem é governado é um burro em ação? Existe, por acaso, no Código Social Divino alguma lei que entregue a chave do inferno a um homem e a carne ao fogo?

O ramo maligno do protestantismo, mãe de todas as igrejas ligadas ao calvinismo, responde que sim, que Deus cria uns com uma estrela e os outros já nascem sem ela. Mas Calvino foi o Advogado do Diabo, na medida em que apresentou perante o tribunal dos burros o discurso que Satanás expôs diante dos filhos de Deus, acusando Deus de criar Adão para ser esmagado e a ele, Satanás, deu as botas para proceder ao esmagamento. Ou será que a Presciência e a Onisciência de Deus não implicam esse discurso?

Não foi à toa que Deus aboliu todo o poder e nos deu como Rei Universal o seu Filho. Pois somente o Criador pode governar sua Criação e nos convidar a participar de um mesmo Projeto de Civilização governado por uma Lei Universal. E Ele nos forma em seu espírito para abominarmos toda lei inventada por um ditador que nos expõe a: viver de joelhos ou morrer com as botas calçadas.

Não precisamos buscar a resposta. Vimos a resposta ao vivo, quando Jesus Cristo subiu à cruz. Daí se entende que, como o Pensamento de Deus e o do Homem se movem em planos diferentes, o ignorante não pode compreender o sábio. A maravilha reside na inteligência empregada para gerar nosso “sim” a uma civilização cujo governo não repouse em nenhum homem, mas no próprio Deus.

Dedução: Ditadura e tirania se definem pelo mesmo comportamento, que não é outro senão abominar a Lei da Natureza e detestar o Código de Conduta Social Divino, cuja Lei-Pai se estende e abrange todos os povos, independentemente de sua origem no espaço ou de seu princípio no tempo, na Alma da qual está escrito: “Ame a Deus, seu Criador, acima de todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo”.

Como amarei meu próximo, homem ou mulher, se esse próximo vive sob uma lei criminosa que lhe permite fazer uso do falso testemunho contra mim!

Uma vez derrubado esse Pilar Fundamental da Democracia, qual será o próximo?

O autor do Primeiro Manual de Resiliência, Adolfo Hitler, encontrou a chave da porta contra esse segundo pilar:

Como regra geral, a propaganda sempre opera a partir de um substrato pré-existente, seja uma mitologia nacional ou um complexo de ódios e preconceitos

tradicionais; trata-se de difundir argumentos que possam se enraizar em atitudes primitivas.

O que há de mais primitivo do que ressuscitar o ódio enterrado nas catacumbas de uma guerra civil? O que há de mais tradicional do que se considerar superior ao vizinho? O homem de esquerda, o super-homem, o escolhido dos deuses da besta darwinista, o forte, o legislador sem lei, o corruptor sem moral, o mentiroso sem honra, dignidade ou vergonha, cuja vontade é lei. O Líder, o Senhor, o senhor das bestas progressistas, sua palavra é lei, sua vontade é deus; quem se rebelar contra seu projeto é banido de sua presença divina; quem se ajoelhar e beber leite da tromba do elefante branco é elevado ao Olimpo dos deuses.

O que há de mais tradicional do que a armadilha do ódio ao imigrante? Mas, para criar esse ódio, é preciso derrubar a barreira do Direito Internacional que controla a circulação de criminosos entre as nações.

A Aliança das Civilizações é a ponta de lança da destruição da própria civilização em nome da integração da civilização imigrante. Essa era a teoria da esquerda. Do sul ao norte da Europa, 50 anos depois, essa mesma esquerda enfrenta a reação natural a toda ação. A reação tirou a direita internacional da cama. E a esquerda quer esmagá-la, acusando-a de fascismo. É de dar risa: o mesmo que te apunhala se declara seu médico.

Toda ação produz uma reação, e a ciência diz que a reação decorrente da ação é imparável até que complete seu ciclo. O ditador acredita que sua ditadura durará para sempre; ele não lê, não vê, está surdo, porque se soubesse ler, ver e ouvir, saberia que todo começo tem um fim, e que a questão é como ele enfrentará o início de seu fim. Aqueles que aplaudiram o Massacre de Setembro, aqueles que se recusaram a protagonizar a Queda dos Criminosos do Massacre de Fevereiro, são torres que desabarão sobre todos os que estiverem adorando homens que se creem deuses.

Cada um sabe de si. Quem se afastar a tempo, por sua prudência, viverá; quem permanecer de joelhos diante de seu ídolo, não conhecerá a misericórdia da Justiça. Pois como será perdoado aquele que não retribuiu? Mas quem retribuiu, por sua Retribuição, será julgado de acordo com a misericórdia. Palavra do Espírito Santo, gravada em pedra no pequeno parque da Catedral de Notre Dame de Paris: “NÃO pode haver perdão sem retribuição”.

O homem não pode se deixar arrastar para uma Guerra Civil, nem pode ter medo de uma Guerra Civil; mas, se ela for declarada, não há terra no céu, nem céu na terra, onde possa se esconder quem a procurou.

PRINCÍPIO DA TRANSPOSIÇÃO

Atribuir ao adversário os próprios erros, respondendo ao ataque com o ataque; se não for possível evitar as más notícias, invente outras que desviem a atenção

A Liberdade não é um Direito. A Liberdade é um Valor Divino de que o Ser Humano desfruta desde o seu Nascimento. O Homem foi criado livre por um Ato de Liberdade Divina. Essa Liberdade Divina de Criar Vida à sua Imagem e Semelhança é a Origem da Liberdade do Homem.

Se a Liberdade fosse um Direito, isso significaria que não nascemos Livres e, consequentemente, esse Direito à Liberdade, na medida em que é um Dever do Governo, poderia ser anulado à vontade.

A liberdade é um valor natural que tem origem na liberdade do Criador de criar vida à sua imagem e semelhança. E, na medida em que é um valor indissociável do ser, tendo como raiz a liberdade divina, a liberdade é defendida com sangue e fogo quando a necessidade assim o exige.

A liberdade é arrancada com fogo e sangue. E é defendida com sangue e fogo.

Deus quis que, para sustentar o valor da liberdade no Ser e evitar que a invocação do direito a essa necessidade de defesa da vida da liberdade ocorra, nosso Criador quis nos dar um corpo físico, estabelecido como pessoa jurídica, cujo dever é assumir o direito do Ser à liberdade como fim sagrado: Este é o Estado, cujo dever é interpor-se entre o ladrão da alma da Liberdade e o direito do homem de defender sua liberdade, que é sua vida.

Assim, a Liberdade é um Valor, e chamamos de Direito a defesa desse Valor contra toda besta homicida, nascida Sapiens, mas cuja razão se tornou delirante como efeito de sua loucura pelo poder e pelas riquezas, uma doença egocêntrica contra cuja patologia a sociedade tem o direito de se defender e o dever de se erguer para proceder à sua cura, com o objetivo sagrado de erradicar do ser humano esse gene maligno.

Assim, tendo diferenciado a Liberdade como Valor, e sua Defesa como um Direito, por meio da Sabedoria, nossa Civilização foi dotada de uma Entidade Jurídica com Corpo Físico, a que chamamos de Estado, no qual o Direito ao Gozo e à Defesa da Liberdade se torna, em suas mãos, um Direito Existencial de Cumprimento Constitucional, sendo que o descumprimento desse direito dá origem ao conceito de Alta Traição contra seu Dever para com Deus e seu Povo.

Portanto, quem defende que é um Dever Político defender nosso Direito à Liberdade sustenta que nossa Liberdade não é um Valor Divino e, ao afirmar que a Liberdade não é inerente ao Ser, sustenta, contra a natureza, que somos livres por obra e graça do Poder do Governo, no exercício do qual este pode e tem o Direito Constitucional Legítimo de privar o Cidadão, total ou parcialmente, da Liberdade Natural que, pela Graça do Poder Divino, habita no Homem desde o Dia em que o Verbo foi ouvido nos Céus e na Terra: “Façamos o Homem à nossa imagem e semelhança”.

De fato, temos diante de nossos olhos duas interpretações da Essência da Liberdade.

A maligna é aquela que invoca o Verbo para elevar a criatura à igualdade com seu Criador. E se pergunta: pode a liberdade de Deus ser oprimida, restringida, privada de seu ser e isolada de sua vontade?

A resposta ao enigma é esta: tendo sido criados à Sua Imagem e Semelhança, onde está a glória do Criador se, por causa da nossa Liberdade, Ele perde a Sua?

Esse é o discurso maligno que arrastou o homem para a guerra fratricida mundial que a humanidade vem sofrendo há aproximadamente seis mil anos.

A Liberdade, como valor natural, foi suspensa pela proibição de comer do fruto da Ciência do Bem e do Mal?

O outro discurso é o daquele que, privado do Estado — ou seja, do dever de um órgão de mediação entre dois irmãos —, morre em razão da ausência desse Estado, cujo dever sagrado é a defesa da liberdade do homem, e nunca, jamais, a obediência à vontade de um governo, partindo do pressuposto de que a liberdade do cidadão é uma graça que o governo pode anular quando e como quiser.

Pois, como já vimos na história de nossa civilização, a resposta da alma da liberdade a tal graça absolutista é a revolução. Contra a Guerra Civil com a qual um governo desafia o cidadão — resposta que já vimos derramar rios de sangue —, a pergunta é: por medo da Guerra Civil com a qual somos desafiados, devemos escolher a escravidão em vida em vez da liberdade em condições de prisão aberta? Será que a prostituta que tem a porta aberta, mas o bolso vazio para viver sua vontade, é livre? Alguém terá que responder por ter escolhido essa “liberdade” de um bordel de portas abertas em vez da liberdade de uma democracia plena.

Renunciaremos ao valor da liberdade e à defesa do nosso ser por medo do terror de uma Guerra Civil que dá asas a um governo — diante do espírito civilizado do cidadão — para legitimar a anulação da liberdade em virtude de circunstâncias artificiais criadas pelo poder?

Em que crime incorrerá um Estado, tanto como entidade jurídica quanto como corpo físico, quando lava as mãos colocando a liberdade do cidadão aos pés de um partido político?

Em que ato criminoso se insere a vontade de um governo que utiliza circunstâncias criadas artificialmente para restringir, em parte ou na totalidade, o valor divino da liberdade do cidadão?

E, em última análise, quando esse Estado, nas mãos do qual está depositado o Direito à Liberdade, trai seu Dever, a Defesa da Liberdade Revolucionária é ilegítima?

Atribuir ao adversário os próprios erros, respondendo ao ataque com o ataque; se não for possível evitar as más notícias, inventar outras que desviem a atenção

Um governo que, desde o início de sua legislatura, está imerso em um ataque frontal direto contra a oposição, não tem o objetivo oculto de criar essas condições necessárias para legitimar a transformação de seu poder na fonte suprema da liberdade?

Não está escrito há séculos que a República é o governo dos melhores nos diversos ramos da Administração?

Daí se deduz que a Antirrepública é o governo dos piores indivíduos da nação, precisamente porque, privados da sabedoria que a experiência confere nos ramos da ciência da administração de uma nação, não possuindo outra sabedoria além da ambição de acumular, no menor tempo possível, a maior quantidade de riqueza, como se pode exigir da República, governada por uma equipe de incompetentes, que cresça nos Valores Inatos ao Ser Humano: Liberdade, Igualdade, Inteligência, Trabalho, Tecnologia e Ciências!

Aqueles que os elegeram, justamente por sua absoluta falta de sabedoria nos ramos da Administração, não são culpados pelas consequências dessa escolha?

Daí se entende que, diante da resposta da Oposição Democrática a uma República fundada sobre o único valor da ambição pela riqueza e da submissão ilimitada à vontade de um líder, esse governo tenha como eixo de sua política o uso do Estado para fazer oposição à oposição, acusando-a continuamente de não poder fazer nada por culpa da própria oposição. O que se traduz em:

Atribuir ao adversário os próprios erros, respondendo ao ataque com o ataque.

E o que é mais patético:

se não for possível evitar as más notícias, inventar outras que desviem a atenção

“Que se faça a invasão de Ceuta”.

E que todo mundo esqueça os Cerdán, Koldo, Leire e os demais membros da Bandeira dos 40 Ladrões, entregues pelo próprio chefe seguindo a política da terra queimada. Encerrados na prisão, com a chave da cela no bolso do tenente da Bandeira, que falem com as paredes!

inventar outras notícias para distraí-la

Lutar contra as mudanças climáticas abandonando a terra aos incêndios, proibindo a limpeza das florestas, o cuidado com as montanhas, o fechamento de espaços para os animais...

A Anti-República chama-se Socialismo do Século XXI,

CAPÍTULO 9

PRINCÍPIO DO MÉTODO DE CONTAGEM

Reunir os diversos adversários em uma única e exclusiva categoria inimiga individual. Os adversários devem ser construídos por meio da criação de uma soma individualizada

Os Valores da Inteligência do Criador do Universo são a Fonte da qual emanam todos os Direitos, Leis e Justiça. A Natureza Humana é Social, para além de qualquer ideologia científica. A Criação à imagem e semelhança do Criador implica isso.

Nesse contexto, a Civilização é a Convivência da Plenitude das nações em uma Sociedade Universal regida pelos mesmos Valores Internos, indissociáveis dos Valores de seu Criador, tanto mais quanto esse Criador é um Ser Todo-Poderoso e Indestrutível, cujo Espírito é governado por uma Sabedoria cujos Princípios Morais e Sociais constituem a espinha dorsal de sua Personalidade. Animados por sua Sabedoria, todos os cidadãos de seu Mundo desfrutamos dessa Personalidade Maravilhosa que se fez Homem em Jesus Cristo, para que a Ignorância do Analfabetismo compreendesse pelas Obras o que, pelas palavras dos sábios, não teria sido capaz de compreender.

Inventar valores pessoais com base em interesses individuais ou grupais que entrem em conflito com a Personalidade do Criador é, e significa, criar um conflito cujo desfecho não pode ser outro senão o Exílio. Acreditar que, em um Universo criado por esse Ser Todo-Poderoso e Onipotente, possa haver lugar para um inimigo da Personalidade desse Criador é a manifestação de uma patologia suicida esquizoide que projeta sua autodestruição sobre a Sociedade como um todo; já ouvimos o lema dessa personalidade esquizoide vezes demais para esquecer sua declaração: “Prefiro incendiar o mundo a viver em um mundo governado por uma lei contrária à própria vontade e verdade”.

As lutas medievais entre a Igreja e o Império tiveram, nesse confronto mortal, sua origem. As guerras mundiais modernas tiveram seu início na luta da Razão contra a Fé. É aceitável que um demente arraste seu ser para o inferno, mas que alguém se deixe arrastar pela demência egolátrica de uma personalidade sem valor moral universal!... é lamentável. Por isso, cultivar a própria inteligência a partir da raiz da Inteligência do Criador do Universo é vital para afastar o fogo da loucura de nossas nações.

Neste Dogma do Bom Ditador, temos a definição de sua loucura absoluta:

Reunir os diversos adversários em uma única e exclusiva categoria inimiga individual.

É para isso que se busca o governo? Para transformar o poder em uma arma de guerra contra quem quer afastá-lo do governo? O que está pensando quem faz desse poder uma arma de guerra contra seus irmãos de pátria? Conquistar o governo para corromper a natureza do poder da democracia, semeando o ódio contra a oposição constitucional?

Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Com a Liberdade reduzida em nome da sobrevivência, a Igualdade corrompida por uma lei macabra que desnaturaliza sua essência, como deixar a Fraternidade no ar! Ela é destruída ao transformar a oposição em “o inimigo”; semeia-se o ódio contra a oposição constitucional ao governo, lança-se contra esse “inimigo”, desde o primeiro dia, o ódio, que cresce com o passar dos anos e se intensifica à medida que mais escravos se ajoelham para engolir elefantes e se afogar com mosquitos.

Não há dúvida: o que levou o nazismo e o comunismo à vitória deve conduzir o Bom Ditador à vitória. Não importa que os regimes socialistas revelem ao mundo o terror miserável de suas ditaduras; o aspirante a Bom Ditador sempre culpa o Inimigo Interno e cria um Inimigo Externo para justificar o fracasso de seus mestres e augurar o triunfo de seu projeto.

A alma, assim como a carne humana, é comprada e vendida. Sempre há pessoas de valor nulo dispostas a vender suas almas; quanto mais submissas, mais alto chegam; quanto mais latem, mais ricas ficam. É a história mais antiga do mundo: os covardes e os ambiciosos, incapazes de conquistar seu lugar no mundo, traem seu povo e sua nação por trinta moedas de prata.

Os adversários devem se formar criando uma diferença individualizada

Evidentemente, primeiro lhes é atribuída uma diferença, gradualmente esse limite é apagado e, por fim, todos são fascistas. A palavra da moda no século atual: fascismo.

A Oposição é fascista!!

A tribo no poder deve repetir esse mantra dia e noite, única maneira de eliminar a oposição, primeiro politicamente e, por fim, fisicamente. É possível acreditar que quem dá início a um projeto de ódio contra a oposição em uma democracia não vá consumir seu crime levando a nação à guerra?

O sonho de todo bom ditador é o louco que se levanta para ser o salvador da liberdade que ele mesmo destruiu.

A história — e não apenas a história dos livros, mas a história viva — coloca diante dos nossos olhos o fracasso do socialismo tanto na Europa quanto na América Hispânica. A ruína para a qual se encaminham faz com que tenham em boca um único grito: “Vêm aí os fascistas”. São eles, os fascistas. Inimigos da Liberdade, empobrecem a todos; inimigos da Igualdade, colocam-se acima das leis; odeiam a Fraternidade que nos torna a todos filhos de uma mesma Civilização, cujos Fundamentos Metafísicos são Divinos em sua Natureza.

Cultivam o ódio entre as regiões, apoiam-se em organizações pró-terroristas, vendem os ministérios a quem quer que possa pagá-los e esteja disposto a defender o projeto do bom ditador até as últimas consequências: criar uma crise final em virtude da qual se suspenda todo o Estado de Direito em nome da salvação da democracia.

O que será: Reino ou República?

Em breve descobriremos.

CAPÍTULO 10

Conseguir convencer muitas pessoas de que pensam “como todo mundo”, criando uma impressão de unanimidade

A Criação parte do Princípio da concepção de uma obra personalizada, individualizada e única, na qual o Criador projeta seu gênio sobre a Matéria, dotando-a de Vida Animada à sua imagem e semelhança, no espírito da inteligência.

No caso da Criação do Gênero Humano, o Princípio Vital, Origem do Homem, surge da Necessidade do Criador de dar ao seu Mundo um Ser no qual o Pensamento Divino sobre a Natureza do que é a Civilização encontre seu Templo e seu Castelo.

As divisões que devastaram a paz dos povos criados por nosso Criador para desfrutar da vida eterna em seu mundo basearam-se na distorção do pensamento divino sobre a natureza do ser entre o Criador, como Pai, e sua Criação, como filho. Ou seja, uma relação não baseada no poder, mas sim no espírito de inteligência natural a Deus.

Obviamente, a Criação à Imagem e Semelhança de Deus implica a Inteligência do Criador como Fonte do Pensamento Universal, independentemente da Origem no Espaço e no Tempo dos Povos chamados a desfrutar da Vida Eterna. Um Único Criador, um Único Espírito Universal.

Esse Pensamento Universal é o Princípio do Homem. Por isso, em relação ao Mundo surgido da Queda, lemos que “o Homem estava nu”. Pois, não tendo o Homem sido criado para a Guerra; criado para que seu Pensamento fosse a Encarnação Viva do Pensamento Universal do Criador sobre a Natureza de uma Civilização fundada na Vitória de Deus sobre a Morte no Cosmos, o Homem não sentia vergonha do que não possuía; sua glória era a Sabedoria.

Sabemos, porque vemos isso todos os dias e tem sido o pão de cada século desde que o Primeiro Homem caiu no Erro Maligno de se crer Superior a todos os outros homens, que todo Povo Animado por Alma Imortal foi estabelecido sobre Valores Eternos, cuja Fonte é o espírito de seu Criador. A Igualdade de todos os Cidadãos do Universo perante a Lei é a Pedra Angular de toda a Edificação da Civilização do Reino de Deus. A Queda do Homem na Negação desse Princípio foi a Causa da Guerra Civil que culminou em seu Exílio.

Mesmo sendo filho de Deus, a transgressão da igualdade entre rei e cidadão, entre governante e governado — cuja expressão viva é a existência do Corpo da Justiça... mesmo sendo filho de Deus, considerar-se um cidadão superior aos seus semelhantes em razão da hierarquia necessária à sociedade, é o crime que mereceu a sentença, prevista na Carta Magna de uma civilização criada para subsistir pela eternidade.

Esse crime de se considerar superior aos demais em razão da hierarquia social foi a causa da ruína do reino do Primeiro Homem, cujo crime se espalhou por todas as gerações e povos do Gênero Humano, que caíram em um inferno governado por criminosos, todos e cada um deles se declarando deuses, uns abertamente, outros secretamente, mas todos espalhando sua maldade sem limites sobre todos os povos da

Terra: guerras civis, guerras internacionais, guerras religiosas, guerras mundiais, ditaduras, teocracias, tiranias... todos esses males são o efeito de um único defeito: violar a Lei da Igualdade Suprema perante a Justiça de todos os cidadãos, independentemente do lugar ocupado na hierarquia social.

Por isso, o Homem, desde que começou a renascer de suas cinzas na Grécia, manifesta sua glória no Pensamento, um Pensamento Universal no qual a Paz e a Liberdade nascem da Igualdade entre todos os cidadãos.

A Igualdade de todo cidadão, independentemente de sua língua, de seu país, de seu lugar na sociedade, é Suprema e Superior à hierarquia.

Um sistema social fundamentado em uma lei de imunidade parlamentar condena-se à corrupção, e a corrupção condena a todos nós à escravidão.

A escravidão voluntária a um sistema — seja ele religioso, monárquico ou ideológico — é a alma dos covardes. A ditadura é a arma dos ignorantes que, acreditando-se superiores a todos os demais homens, estabelecem sua conquista do poder com base na supressão da igualdade entre o governo e o cidadão: garantia para transformar sua corrupção em um defeito invencível, inerente à democracia.

Conseguir convencer muitas pessoas de que pensam “como ele”, criando uma impressão de unanimidade “em todo o mundo”, é um crime contra a liberdade e a vida de todos os cidadãos,

Convencer todo mundo da invencibilidade desse defeito do poder, por meio da extensão desse fato à família política sobre a qual se sustenta seu governo, não pode produzir outro efeito senão a ruína da liberdade — ruína natural a todos os regimes socialistas do mundo nos quais a escravidão foi sinal de sobrevivência, e a oposição, digna de prisão e silêncio.

A cura dessa patologia começa com o antídoto da igualdade, ou seja, com a abolição invencível de todo tipo de imunidade perante a lei, a começar pela imunidade parlamentar.

Essa imunidade, herdada dos reis de todos os tempos e lugares, é o vírus maligno que reproduz, século após século, milênio após milênio, o mesmo mal: a guerra civil, a ditadura política e a escravidão dos povos à vontade do genocida de turno. O clímax de sua loucura é: lançar a oposição aos campos de batalha para que o inimigo externo a aniquile, como no caso da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

É a existência dessa Lei de Imunidade Governamental para roubar, matar e escravizar, por meio da invenção de inimigos fictícios aos quais atribuir os males produzidos por um grupo de intelectuais impotentes, cuja única genialidade consiste em dominar a ciência da mentira e cujo campo de sabedoria é o da corrupção, e porque sua primeira barreira de contenção é blindar-se contra a Igualdade, declarando-se superiores a todos os cidadãos; é essa Lei que, derrubada pelo Primeiro Rei da Terra, condenou todos os povos à História escrita no Livro da Vida do Gênero Humano.

Os efeitos desse Crime vemos no papel e na vida, no Terror assassino daqueles que fazem de uma Língua um Valor Supremo que os eleva acima do resto de seus vizinhos, afirmando, por exemplo, ter um gene a mais — como no caso basco, possivelmente o gene do Diabo será esse gene a mais. No caso catalão, isso leva à declaração de que o povo espanhol é uma sub-raça, cuja união genética produz uma degeneração da cultura catalã superior — afirmação que nega o Efeito Patológico da Endogamia, endossada pela Universidade Superior de Barcelona.

Os discursos podem ser tão variados quanto criminosos, mas todos têm o mesmo alvo: negar a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, cujo efeito criminoso é negar a fraternidade entre todas as nações.

Assim, aqueles que reivindicam a necessidade da ditadura por sua superioridade ideológica ou racial, negando a igualdade de todos os homens, rejeitam a fraternidade entre todos os povos, optando, dessa forma, pela ideologia criminosa mais convicta registrada pela história: o nazismo. É de se admirar que acusem daquilo que eles próprios são aqueles que não são o que eles são?

convencer muitas pessoas de que pensam “como todo mundo”

Mas, para convencer muitas pessoas — tantas quantas forem necessárias para esmagar a igualdade, banir a fraternidade e transformar a liberdade em uma quimera —, além do poder absoluto de quem tem as regiões como prostitutas a seu serviço, a nação como um bordel e a polícia como seu corpo de porteiros e segurança interna, além da corrupção com a qual se compram aqueles que se vendem, é preciso Tempo.

Para criar uma impressão de unanimidade...

... é necessário um planejamento ao longo do tempo. E, no entanto, repetir uma mentira até o infinito não basta para transformar a verdade de quem governa a nação como se fosse um bordel — e as regiões, suas escravas — na verdade de todos.

Um governo que queira transformar sua mentira na verdade de todo mundo precisa colocar a Justiça de joelhos, obrigá-la a trabalhar sexualmente como uma prostituta obediente, cujo trabalho consiste em abrir as pernas e engolir tudo o que entrar pela boca.

E é aqui que começa a verdadeira batalha pela ditadura do socialista espanhol do século XXI.

Devemos sacrificar a Igualdade e a Liberdade em nome do Governo do Progresso do Bom Ditador?

O Bom Ditador não arrasta o povo com sangue e fogo. Para que serve o chicote dos impostos?

O Paraíso do Bom Ditador é conduzir o rebanho aos campos da Sobrevivência. O que é a Liberdade se o cidadão não pode comprar uma casa, viajar, conhecer o mundo?

Pagar por cada passo que se dá, proibir o próximo, transformar o suor da testa do cidadão na Caverna de Ali Baba e seus 40 ladrões, a polícia em uma quadrilha criminosa protetora a seu serviço, promotores e juízes na porta da prisão para os rebeldes... a utopia do Bom Ditador Socialista, o doce sonho de todo clã criminoso: o Estado como prostituta.

O Homem tem dois modelos entre os quais escolher:

A Igualdade perante a Lei, encarnada na Cruz daquele que, sendo Todo-Poderoso, ajoelhou-se diante do Espírito da Justiça do Criador de todos e, sendo Deus seu Pai, se igualou a qualquer outro homem; ou a Superioridade daquele que se acredita acima da Lei e usa o Poder para criar um mundo à sua medida, um Governo de ladrões, um Governo de Corrupção, um Governo de cafetões vomitando ódio pela boca dia e noite contra aqueles que detestam ver sua nação tratada como um bordel de luxo a serviço de uma Associação de traficantes de carne humana.

É difícil sustentar a democracia em um país onde a mentalidade terrorista, a mentalidade de superioridade racial e a mentalidade corrupta de uma família política se unem para transformar a nação em sua Caverna de Ali Babá.

Conseguir convencer muitas pessoas de que pensam “como todo mundo”, criando uma impressão de unanimidade.

Como eles vão conseguir nos convencer a pensar como eles?

Como não pensamos como eles, somos cristãos; aos olhos deles, somos fascistas.

No entanto, a melhor dança do cisne é a última. A questão é: esperar que a dança termine ou todos abandonarem o teatro e encerrarem a apresentação antes que o sangue seja derramado?

A propaganda deve limitar-se a um pequeno número de ideias e repeti-las incansavelmente, apresentadas repetidas vezes sob diferentes perspectivas, mas sempre convergindo para o mesmo conceito, sem falhas nem dúvidas...

... porque uma mentira repetida até o infinito acaba se tornando verdade.

Primeiro: a oposição é fascista.

Dois: a oposição é fascista.

Três: a oposição é fascista.

Todas juntas: a oposição é fascista.

Apresentar a ideia sob diferentes perspectivas.

Reunir todos os partidos não fascistas, independentemente de alguns terem origem terrorista, outros supremacista ou até extraterrestre — o que importa! “As diferenças que os separam são superadas pelo interesse que os une”: o poder de saquear o tesouro público, cada um com seu objetivo particular, mas todos unidos, como bons aliados, dividindo entre si o espólio de guerra conquistado com a mentira.

E é aqui que devíamos chegar: o que é a Mentira? Se esse enigma não for resolvido, parece impossível saber o que é a Verdade.

Certamente... “parece”... mas essa é uma falácia irracional, feita sob medida para manter a legitimidade da Mentira como lei em uma selva sem lei, onde o Poder legisla. Vejamos o que quero dizer.

A Primeira Mentira lançada ao mundo na História da Terra foi esta: “sereis como os deuses...”.

Não sei se há alguém neste mundo do século XXI que se considere um deus por ter pleno conhecimento do bem e do mal. Sei, porque vejo, que o Poder faz com que os indivíduos se sintam “como deuses”. Mas isso é problema deles.

O que importa é o efeito da Mentira. Resumindo, a conclusão nos diz que a Mentira tem como fim a ruína de quem a prepara e a morte de quem a consome, mesmo sem saber do veneno na receita, do prato servido.

A Mentira, a partir da Experiência, tem como origem Ocultar um Crime: planejado para alcançar um Fim específico.

Antes da Mentira existe a vontade resiliente de proceder à execução de um Delito concreto, que, se fosse conhecido pelos demais, jamais poderia ser realizado. Daí que o Partido precise criar uma Mentira, atrás da máscara da qual ocultar a verdadeira natureza do Objetivo que espera alcançar com a conquista do Governo.

“A Oposição é fascista” é apenas a propaganda com a qual o Partido se protege diante do julgamento contra a mentira que o levou ao poder.

A Propaganda é utilizada pelo Poder. A Mentira é o cavalo de batalha desse Poder. Sem esse Poder, a Propaganda não é crível. Para alcançar esse Poder, cria-se a Mentira: um Programa Eleitoral que é jogado na lixeira após a vitória eleitoral conquistada.

É aí que se revela a natureza da mentira, seu verdadeiro espírito: alcançar o poder do governo para trair a nação por meio da criação de decretos-leis que absorvem o corpo do Estado, anulam sua lei e o colocam de joelhos.

Esse tipo de Mentira não teria curso se o Estado procedesse à vinculação do Programa Eleitoral ao Crime de Traição à Constituição.

Porque se disse isso e aquilo, e a traição à Palavra Eleitoral é crime (enganando a nação com promessas que nunca foram feitas para serem cumpridas, e a democracia foi usada como se fosse uma prostituta escravizada à vontade de uma família de cafetões), a Espada da Justiça tem o dever de ser desembainhada e chamar perante seu Tribunal os autores da Grande Mentira.

O tempo é ouro quando o Bom Ditador deve pôr fim à sua obra de transformar a Mentira na Lei fundamental do Estado. “Enganar não é um crime. Mentir é uma ferramenta política”.

Uma vez definidas o que são a Propaganda e a Mentira, entendendo que não pode haver Propaganda se a Mentira não tiver obtido sua vitória, descobrimos na vida real que a necessidade de reunir inimigos circunstanciais ao redor da mesa do Bom Ditador acarreta a necessidade de financiar os meios de Propaganda de acordo com a resistência do “fascista”, que se torna cada vez mais forte à medida que é atacado.

Testemunhas de uma guerra antidemocrática conduzida pelo Tesouro Público contra a Oposição Legítima, compreendemos que a compra de meios de comunicação de massa subservientes à Propaganda do Bom Ditador revela seu nervosismo; daí que a virulência dialética da Família socialista (comunistas, pró-terroristas, supremacistas independentistas) acenda o fogo de seus aliados, e os ventos da derrota do sonho do Bom Ditador — fazer do Governo, do Estado e do Partido seu Corpo Vitalício — comecem a se tornar furacões.

O grito de guerra civil do fantasma do comunismo ecoa então da sepultura: “Vamos atrás deles”.

A Experiência, mãe da Ciência, sabe extrair do suor e do sangue o bálsamo e o mel com os quais o Futuro deve ser alimentado pelo Presente, e se proteger do Passado, criando uma Lei Penal contra a Traição ao Programa Eleitoral que implique um Supremo Tribunal com Poder Constitucional para declarar fora da lei o Governo da Mentira, excluir todos os seus membros do mundo da política e transferir o governo para a oposição até o término da legislatura.

A Lei Fundamental do Futuro da Felicidade das Nações deve ser sustentada pelo Corpo do Estado em sua plenitude, por meio do estabelecimento da separação irrevogável e incorruptível entre Governo e Estado.

O governo muda de mãos; o Estado permanece nas mãos dos povos criadores da nação.

NÃO MENTIRÁS.

A resposta de Deus a esse conflito tão antigo quanto o fratricídio de Caim nos é oferecida no episódio de Maria e seu Filho nas bodas de Caná. “Mulher, ainda não chegou a minha hora”.

Deus fala ao seu Filho por meio de sua Criação. Ela diz a Ele: “Encham as jarras”.

Não há necessidade de recorrer à Teologia Dogmática: “O Pai é maior do que eu”. Daí que, falando de sua Descendência, Ele tenha dito: “Ele tomará do que é meu e vos revelará todas as coisas. Tudo o que é do Pai é meu. Por isso vos disse que Ele tomará do que é meu e vos revelará todas as coisas”.

Conclusão:

Todos devemos viver à luz dessa Sabedoria sobre a qual Deus diz: “Fui formado...”; na qual nos é revelado que a Formação de Sua Personalidade é Eterna e Perfeita.

Compreendemos que a Sabedoria e Deus se tornaram uma só coisa no Criador de todas as coisas.

Nós, como poderíamos impor a necessidade individual contra ou acima do Bem Universal! É difícil dizer isso, mas mais difícil ainda é, sendo Todo-Poderoso, aceitar a Cruz.

O Código Jesuscristiano foi selado com Sua palavra: “Pedro, guarda a espada na bainha...” Lei que Seus Discípulos seguiram à risca. Exemplo de Fé Imortal que venceu séculos e milênios e bate à porta de cada homem e mulher: Aquele Jesus Cristo de Ontem continua sendo “Aquele que era, aquele que é”. A Declaração da Vida foi selada: “Ame a Deus com todas as suas forças e ao próximo como a si mesmo”. Esta é a Lei da Imortalidade.

“Mãe, ainda não chegou a minha Hora”.

É Deus quem marca a Hora. E quem a faz ressoar pela boca de sua Criação:

“Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Por isso, o homem deve ouvir o servo de Deus.

LEMBREMOS DO PRIMEIRO DOS DOGMAS DO BOM DITADOR.

A propaganda deve limitar-se a um pequeno número de ideias e repeti-las incansavelmente... apresentadas repetidas vezes sob diferentes perspectivas... mas sempre convergindo para o mesmo conceito, sem falhas nem dúvidas... porque uma mentira repetida até o infinito acaba se tornando verdade.

Existe crime maior contra a Nação e os povos que a compõem do que um Partido que faz da Mentira — ou seja, da traição ao seu Programa Eleitoral — seu cavalo de batalha para conquistar o Governo, a partir do qual seus membros se lançarão à apropriação dos Poderes do Estado?

É possível conceber traição maior do que um Estado que legitima a traição ao espírito da democracia e se ajoelha diante de seu governo por cerca de trinta miseráveis sacos de prata?

Em caso de Guerra Civil, esses poderes não seriam todos levados a tribunais militares?

Como uma nação pode assistir, de braços cruzados, enquanto, passo a passo, o “bom ditador” se aproxima da alavanca, a partir da qual proclamará o fim da democracia?

Acaso não é missão dos poderes do Estado defender a nação dos inimigos externos e internos?

A História não já nos ensinou a lição sobre o perigo fratricida do inimigo interno?

Não deveriam todos os cidadãos se levantar para derrubar essa alavanca de assalto da democracia à ditadura do socialismo?

Se a mentira é um delito perante a Justiça, será que os políticos não respondem perante nenhuma Justiça, seja ela humana ou divina?

Se a premeditação para cometer um delito é um crime perante a lei: um programa eleitoral elaborado para enganar toda uma nação não se enquadra nesse código?

Se repetir uma mentira infinitamente a transforma em verdade, a quem surpreende que esse governo pague meios de comunicação, redes e organizações que atuam como repetidores da mesma mentira?

Portanto, não é a Constituição que deve ser reformada, é a democracia que deve ser defendida do ataque de criminosos organizados cujo único objetivo é enriquecer imensamente no menor tempo possível.

EPÍLOGO

A linha de pensamento do final do século XIX deu origem a um sistema de organização social fundamentado na psicologia das massas. Traduzindo para a linguagem cristã: um sistema totalitário baseado na redução do valor do Ser Personalizado, o Homem com vida própria, à categoria de cabeça de gado, indivíduo cuja

inteligência não é ativada contra a manipulação de sua mente, como se seu cérebro fosse um campo de propriedade do Estado.

As Guerras Mundiais do século XX tiveram como arma todo-poderosa sistemas ideológicos chamados a se enfrentar até a morte desde a origem de cada um deles. Os pressupostos políticos a partir dos quais surgiram as ideologias fratricidas que, nos campos de batalha das guerras mundiais, decidiram seu destino, tiveram suas fontes em correntes psicológicas especificamente diferenciadas; mas o horizonte que cada uma contemplou foi o mesmo: a vitória — o controle da dissolução do Homem Individualizado no seio de um rebanho humano: Propriedade do Estado (“Seus filhos nos pertencem”, palavras do PSOE; procure nos arquivos de jornais).

Escravizar o indivíduo-massa à parede de um sistema de percepção da Realidade Universal, criado com o único objetivo de transformá-lo no receptor de uma Propaganda articulada a partir de Ideias Gerais Inconfundíveis, nunca foi nada de novo; todas as religiões antigas e medievais basearam sua permanência no Tempo na linha de multiplicação do Protótipo concebido em seus livros sagrados. A novidade vivida pelo século XX foi a projeção desse sistema para a Ciência Política.

Aqui, na Europa de raízes católicas, a Ideia da Felicidade do Homem, além das distorções históricas pelas quais o crescimento do Pensamento em direção a uma Inteligência Universal se viu, século após século, confrontado aos Interesses Individuais das classes aristocráticas, sempre buscou dar origem a uma Civilização baseada no valor Divino do Ser Humano, cuja Personalidade tem em Jesus Cristo seu Protótipo.

O pilar fundamental sobre o qual se baseia esse protótipo divino é a inteligência natural em relação ao Criador do homem, uma inteligência ativada desde sua criação para recriar, no espelho de seu pensamento, a verdadeira estrutura do universo. A partir dessa plataforma jesucristiana, a concepção do Homem nos envolve a todos no desenvolvimento de uma Inteligência que abranja, em seus ramos, todas as ciências; a Ciência Política, pela extensão de suas leis às nações, reveste-se de importância vital.

A descoberta das leis de todas as ciências provém da Experiência. O laboratório do qual emergem as leis da Política, enquanto Ciência, é a Memória Universal das Nações.

A História nos diz que transformar a Ciência Política na Arte de Saquear o Tesouro da Nação implica a Necessidade de transformar a Democracia em Ditadura, a fim de se livrar do pó e da palha, uma vez que a vaca sagrada do Estado tenha sido reduzida a ossos. (Lembrem-se dos casos de Zapatero, Papandreou, Mitterrand, Cratxi...)

A Ciência e a Arte são dois mundos paralelos: veem-se, tocam-se, mas não devem ser confundidos. Quando o político recorre às leis da Arte e vira as costas à Ciência da Administração, começa a corrupção.

Da mesma forma, observamos que, quando o artista se torna cientista, nasce a ficção científica. O problema fatal para a Civilização começa quando o cientista confunde Ciência com Arte e cria um universo fictício dotado de leis próprias, inventadas para enterrar, sob a laje de um universo sem ossos, seu fracasso em recriar em sua Mente a Verdadeira Estrutura Astrofísica da realidade. No interior dessa bolha, toda lei é possível; o poder se torna um troféu à disposição daquele que souber fazer da mentira seu cavalo de batalha.

Ao contrário do Homem Sapiens Cristão, para quem o Fim determina a natureza dos Meios, tal como o Fundador da Ideologia Social do Cristianismo demonstrou com seu Exemplo, os demais sistemas sociais, em cujos fins foram desencadeadas as guerras mundiais, basearam sua força na renúncia à igualdade de natureza entre o Fim e os Meios. Renúncia essa que permaneceu ativa durante a Idade Média, atingiu níveis insuportáveis no Absolutismo Moderno, teve sua pausa no sonho da Revolução Francesa e retornou ao cenário das guerras imperiais em pleno século XX.

O Homem como Fim em si mesmo, cuja realização do Ser é a pedra na qual se esculpe a Liberdade da Inteligência diante de seu Criador, tornou-se uma quimera aos pés do Comunismo e do Nacional-Socialismo. No início do século XX, o homem tornou-se um meio, uma alavanca, um voto, um número, uma cabeça de gado sobre a qual se lançou para a conquista do Poder Totalitário.

A metafísica cristã de que o homem é o fim em si mesmo da vida na Terra foi demolida pela ideologia socialista, que via o trabalhador como um peão no tabuleiro dos partidos políticos em luta aberta pelo poder.

Portanto, a cosmovisão do ateísmo científico dividiu o mundo em duas classes: a dos Fortes e a dos Fracos, em sua forma moderna: os Pobres e os Ricos. O ateísmo científico entregou o homem aos lobos alfa da selva homicida em que sua Grande Apostasia transformou o mundo.

NÃO VIM TRAZER PAZ À TERRA, MAS ESPADA

Muitos homens continuam se escandalizando com essas palavras do Filho de Deus. E isso é compreensível. Quem não tem o Pensamento de Jesus Cristo não consegue entender que, sendo ELE toda a PAZ, trouxesse a Espada ao mundo.

Mas quem trouxe a Guerra à Terra?

Deve Deus responder à Guerra, em conformidade com Sua Lei, com flores, beijos e bênçãos? Vamos nos deixar massacrar pelo Diabo para provar que somos filhos de Deus por sermos pacíficos?

A contradição está servida. Desde antes de Seu nascimento, estava escrito: “Ele será sinal de contradição”.

Mais uma vez, “a fé que se corrompe”; o que a corrompe senão a ignorância sobre a razão e a causa pelas quais Deus nos enviou Seu Filho com a espada da justiça na mão?

Vamos começar.

Há 5.786 anos, uma guerra até a morte foi declarada a Deus como Legislador. O escândalo tomou conta dos Céus!

Um filho de Deus, criado, não incriado, gerado na carne de seu mundo, ousou tocar, sobre o cadáver de seu irmão mais novo, Adão, a trombeta da Guerra sem Poupança contra a Igualdade de todo Cidadão perante a Justiça.

Não é preciso explicar como o Criador do Universo se sentiu afetado pelo fato de uma criatura, por Ele dotada de vida animada, ter ousado assinar, com o sangue de seu filho mais novo, uma Declaração de Guerra até a Morte contra a sua Justiça.

Isso marcou um Antes e um Depois.

Uma Revolução Final deveria ser implementada no seio do Império da Criação. Tal loucura não deveria se repetir jamais na Eternidade.

Certamente, mas por que Deus esperou tanto? Por que não o esmagou ali mesmo?

Deus tem o Poder de ressuscitar os mortos. Bastaria-Lhe ter levantado Adão do túmulo de sua Ignorância, banir o Traidor do Éden, lançá-lo ao Abismo coberto pelas Trevas, do outro lado do Cosmos, e, pelo Terror de Seu Poder Infinito, manter o Futuro no seio da Lei.

E, no entanto, havia ali um problema vital: “Deus é Amor”. O Criador quer viver entre seus filhos como Pai, e não como um tirano infame. Se Ele perdoasse o rebelde, mais cedo ou mais tarde a tragédia se repetiria.

O amor à justiça não deve prevalecer sobre a lei do amor à família quando o amor à lei foi pisoteado.

Conceder anistia ao fraticida é abençoar um novo fraticídio no futuro. Seguindo por esse caminho, a cadeia de guerras civis entre irmãos despertaria no Criador o Fogo de Seu Espírito de Justiça, acabando por reduzir a pó tudo o que Ele criou a partir do pó.

E Deus aceitou a guerra contra a Sua Lei.

Uma Serpente Assassina, filho de Deus em sua origem, chamada Satanás, desafiou Deus a impedi-la de destruir toda a vida na Terra. Como não traria a Espada da Vitória Aquele por cujo Amor todas as coisas foram criadas!

Certamente, as duas portas do Futuro se abriram diante dos olhos do Filho. Jesus poderia atravessar a porta da Paz com o Traidor; assim evitaria sua Cruz e o Genocídio contra os cristãos, e sob sua Bandeira o Fim do Mundo Antigo não teria levado ao início do Mundo Medieval.

Satanás e Jesus teriam retornado ao seu Mundo, e lá o Pão e aqui a Paz. Mas o que seria do nosso mundo no Dia Seguinte?

A outra porta que Deus abriu para seu Filho foi a Abolição de Seu Império e a Criação de um Único Reino Universal, cuja Coroa seria ceifada pelo próprio Deus: Rei Universal Eterno: Toda a Glória, todo o Poder em Suas mãos, Chefe do Estado Divino.

Será que Deus Filho se ajoelhará diante de Deus Pai na presença de toda a Casa de YAVÉ DEUS, irmãos e filhos?

Cruz ou anistia? Espada ou paz?

Paz para hoje, guerra para amanhã.

A decisão era Sua. O futuro de toda a Criação foi colocado nas mãos de Jesus Cristo, Aquele por quem todos fomos criados.

A resposta está na boca da Santa Madre Igreja há 2.000 anos.

Assim, deixando a controvérsia para aqueles que têm em Satanás seu protótipo e na mentira sua herança, de que espada falou o Rei quando disse: “Venho trazer espada”?

De uma espada de ferro, certamente que não. Se fosse assim, Ele teria declarado guerra ao Império Romano. Todo-Poderoso, Jerusalém teria se rendido a Seus pés, e Roma teria se ajoelhado diante de Sua coroa.

A decisão de subir à cruz revelou a todos nós a natureza da espada que Ele tem em sua boca: é a espada da justiça

O Homem Antigo tornou-se História. A partir daquele instante, surgiu a grande pergunta: quando essa Espada seria desembainhada e erguida em guerra aberta contra o Inimigo de Deus e do Homem?

Pois sabemos que Deus disse ao Rei: “Senta-te à minha direita até que eu coloque teus inimigos aos teus pés”.

Mas sabemos mais. Deus deu a Cristo uma Esposa na Terra, e ao Fruto desse Casamento eterno deu como herança a Vitória: “Tua Descendência se apoderará das portas de seus inimigos”. E isso, mesmo estando essa Descendência no ventre de sua Mãe, da mesma forma que Cristo esteve no ventre de Eva. A morte, o Diabo e o mundo conseguiram impedir o nascimento do Filho do Homem? Eis, então, por que, conhecendo o Poder Infinito de Deus, o Espírito Santo escreveu sobre a Descendência de Cristo Jesus:

“Toda a criação aguarda, com o coração na boca, o Dia da glória da Liberdade dos filhos de Deus”.

A conclusão é clara. Cristãos de todas as nações: estamos em guerra, não porque a tenhamos declarado, não porque a tenhamos buscado, mas porque o direito à vida e o dever de defendê-la são sagrados. Cristo morreu para que sua descendência vivesse. Antes mesmo de nascermos, a guerra já havia sido declarada ao nosso mundo. A realidade final é esta: o inimigo de Deus e do homem move seus exércitos rumo à destruição de nossa civilização.

Não acreditem naqueles que dizem que haverá uma Nova Ordem Global. Satanás é o filho da Morte e sua Mãe tem um único objetivo: destruir toda a vida criada por Deus.

O Rei está de pé. A Espada da Vitória está na Mão do Rei dos Céus e Senhor da Terra. A Batalha Final da Guerra que começou há aproximadamente 5.786 anos já começou e caminha para o seu fim: a Conversão da Plenitude das Nações ao Reino de Deus Filho.

Cristãos de toda a Terra, a guerra contra o nosso Rei e Pai nunca cessou!

As perseguições e massacres contra os cristãos são uma realidade sangrenta à qual a ONU deu as costas; os governos escravizados pela Agenda 2030 abençoam com seu silêncio o terror do Islã contra os povos cristãos da Nigéria, do Sudão, do Congo...

Na África e na Ásia, 300 milhões de cristãos sofrem perseguição e morte. O clamor dos inocentes chegou ao Céu. O decreto de Deus Pai: “Que não seja encontrado para Satanás lugar na Terra”, vive no Filho do Rei.

A Espada da Justiça foi novamente desembainhada. A Descendência do Senhor nasceu; o Dia da glória da liberdade dos filhos de Deus amanheceu. Bendito seja YAVÉ, DEUS PAI!

Lembrem-se do Seu julgamento: “Os covardes, os infieis, os abomináveis, os homicidas, os fornicadores, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos terão sua parte na lagoa que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte”.

Quem não amar a Deus, que tema pela própria vida. “Pois o Filho faz o que vê o Pai fazer”, e tendo Deus julgado o Mundo Antigo, o conselho de quem possui o Espírito da Inteligência é que não se exponham a continuar praticando o Mal na crença de que, ao dizerem “Senhor, Senhor”, serão absolvidos de seus crimes.

No Amor está a Vida, no Terror está a Morte. Quem ama o Terror, por seu Terror será julgado, pois cada um é julgado por seus atos de acordo com a natureza de seus delitos.

Aquele que odeia o próximo será julgado por seu ódio; pois quem não ama o próximo aqui na Terra, como o amará na vida eterna!

É abominável a Deus o Ódio para com a Sua Criação, quanto mais o Ódio para com os Seus filhos.

O Poder é exclusivo do Rei: JESUS CRISTO. O Governo das nações foi instituído para servir aos Povos, jamais para transformar sua instituição em uma alavanca rumo à Ditadura.

Toda nação é semelhante a uma grande propriedade que seu proprietário administra por meio de uma administração. A corrupção começa quando esse administrador usa os bens de seu senhor para arruiná-lo e levá-lo à falência.

O ladrão que expropriou seu senhor tem duas opções diante de si: abandonar o navio e desfrutar do ouro roubado em terra de exílio, ou mergulhar a nação em uma guerra civil na esperança de conquistar o governo do Bom Ditador.

